

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO E A PROFILAXIA DA MOLÉSTIA DE CHAGAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

DAVID CODA (*)

NICOLINO FALCI (**)

FRANCISCO AUGUSTO TEIXEIRA MENDES (***)

Os estudos e a profilaxia relativos à Moléstia de Chagas foram iniciados, oficialmente, em 1951, pelo Serviço de Profilaxia da Malária do Estado de São Paulo. De há muito, porém, grande número de trabalhos já tinham vindo a lume.

A presente publicação nada mais é do que a condensação de dados contidos no "Relatório" apresentado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado e elaborado por sua ordem, conforme ato inserto no "Diário Oficial", de 18 de agosto de 1955, que designou uma comissão incumbida de estudar as medidas práticas de Profilaxia da Moléstia de Chagas e da Esquistossomose no Estado de São Paulo.

Foi graças à gentileza dos drs. Victor Homem de Mello e Renato de Robert Corrêa, respectivamente, diretor e chefe da Secção de Moléstias de Chagas, do Serviço de Profilaxia da Malária, que nos proporcionaram elementos necessários para atualizar os dados contidos no "Relatório", de maneira a podermos levar a efeito este nosso empreendimento.

A finalidade dêste trabalho é divulgar a situação atual da endemia chagásica no nosso Estado e alertar as autoridades quanto

(*) Ex-médico do Serviço de Profilaxia da Malária.
Médico do Instituto Adolfo Lutz.

(**) Ex-médico do Serviço de Centros de Saúde da Capital.
Médico do Departamento de Profilaxia da Lepra.

(***) Ex-Diretor da Hospedaria de Imigrantes.

Ex-chefe do Serviço Médico de Imigração, da Secretaria da Agricultura.
Recebido para publicação em 20 de junho de 1958.

à gravidade do problema, que demanda o máximo de atenção e energia para solucioná-lo.

Temos a certeza de que esta entidade nosológica, pela sua extensão e gravidade, supera em nosso Estado, no momento, as demais endemias rurais.

Resta-nos, ainda, esclarecer que os dados oferecidos nesta publicação são o fruto de numerosas pesquisas realizadas pelo Serviço de Profilaxia da Malária do Estado, Instituto Adolfo Lutz, Serviço Nacional de Malária e por diversos autores constantes da bibliografia.

TRIATOMÍNEOS

A fauna triatomínica conhecida no Estado, conta, no momento, com a presença de três (3) gêneros e de dez (10) espécies, a saber:

- Panstrongylus* Berg., 1897 . . *P. diasi* Pinto et Lent, 1946
 P. geniculatus (Latreille, 1811)
 P. megistus (Burmeister, 1835)
- Rhodnius* Stal, 1859 *R. domesticus* (Neiva et Pinto, 1923)
 R. neglectus (Lent, 1954)
- Triatoma* Laporte, 1882 *T. infestans* (Klug, 1834)
 T. sordida (Stal, 1859)
 T. tibiamaculata (Pinto, 1926)
 T. rubrofasciata (De Geir, 1773)
 T. oswaldoi (Neiva et Pinto, 1923)

De maio de 1950 a 1957, realizaram-se pesquisas de triatomíneos em 390 municípios (89,6%), dos 435 em que está dividido o Estado de São Paulo.

Não foram pesquisados 45 municípios (10,4%). Desses 45 municípios não pesquisados, 23 contam-se entre os criados pela lei de 30 de dezembro de 1953, sendo que 9 foram desmembrados de municípios com triatomíneos NÃO INFETADOS; 6 foram desmembrados de municípios com triatomíneos INFETADOS; 3 de municípios em que as pesquisas têm sido, até agora, NEGATIVAS; 1 de municípios cujos triatomíneos não foram examinados; e, 4 de municípios NÃO PESQUISADOS.

Dos 390 municípios do Estado, submetidos à procura de triatomíneos, 327 dêles (83,8%) albergaram, em residências, êsses insetos (Relação n.º 1 — municípios onde foram realizadas pesquisas positivas de triatomíneos e as espécies capturadas, 1950 a 1957).

Em 63 municípios (16,2%) desses 390, não foram encontrados triatomíneos nos domicílios (Relação n.^o 2 — municípios onde foram realizadas pesquisas negativas de triatomíneos, 1950 a 1957).

Como vimos acima, 327 municípios do Estado estavam infestados por triatomíneos. Os exames dos espécimes revelaram que, em 225 deles (68,8%), esses insetos se encontravam INFETADOS pelo *Trypanosoma cruzi*, parasita responsável pela Moléstia de Chagas (Relação n.^o 3 — Municípios onde foram encontrados triatomíneos INFETADOS pelo *T. CRUZI* e as espécies examinadas 1950 a 1957).

Em 88 unidades (26,9%), os insetos NÃO ESTAVAM INFETADOS pelo *T. cruzi* (Relação n.^o 4 — Municípios onde só foram encontrados triatomíneos NÃO INFETADOS pelo *T. cruzi* e as espécies examinadas, 1950 a 1957).

Em 14 municípios (4,3%), os triatomíneos capturados não foram examinados (Relação n.^o 5 — Municípios onde os triatomíneos capturados não foram examinados e as espécies capturadas, 1950 a 1957).

Desses 14 municípios, sómente em 5 os triatomíneos capturados apresentavam importância epidemiológica relacionada com a transmissão da moléstia; os demais insetos, recebidos dos restantes 9 municípios, careciam daquela importância por serem hemípteros de hábitos silvestres, por nunca serem encontrados naturalmente infectados pelo *T. cruzi* em domicílios ou por terem sido encontrados, apenas, infetados em abrigos de animais silvestres.

Na relação número seis (Relação n.^o 6, Municípios onde NÃO foram realizadas pesquisas de triatomíneos, 1950 a 1957), damos os nomes desses municípios, especificando aqueles criados pela Lei 2.456, de 30 de dezembro de 1953, e seu papel epidemiológico relacionado com os municípios dos quais se originaram.

Para maior esclarecimento e conhecimento da posição epidemiológica da Moléstia de Chagas, apresentamos um quadro demonstrativo do ÍNDICE DE INFECÇÃO, por município. Esses índices foram calculados sobre a soma de todos os triatomíneos examinados nos anos de 1950 a 1957.

Um estudo atento desses ÍNDICES, comparando-os com o número de insetos examinados, proporcionará seu verdadeiro valor epidemiológico.

Durante êsses 8 anos de trabalho, verificou-se que o maior transmissor da Moléstia de Chagas no Estado é o *T. infestans*

(Klug, 1834), que compareceu na proporção de 92,5% dos espécimes capturados.

Com relação aos índices de infecção, por espécies, verificamos que o *T. infestans* apresentou o índice de 9,4%, o *T. sordida*, 1,5% e o *P. megistus* 0,8%. As demais espécies, capturadas e examinadas no Estado, *R. neglectus*, *P. geniculatus*, *T. tibiamaculata*, *R. domesticus* e *P. diasi*, não se apresentaram infetadas.

O índice de infecção GLOBAL dos triatomíneos, para todo o Estado, em 8 anos, atingiu a 8,8%:

A distribuição geográfica dos triatomíneos, vectores da Moléstia de Chagas no Estado de São Paulo, por 327 municípios, dá uma perfeita visão da gravidade do problema e das dificuldades para sua profilaxia.

SOROLOGIA

As atividades oficiais, em larga escala, referentes ao diagnóstico sorológico da Moléstia de Chagas, datam de sete anos. Durante esse tempo, foram colhidas 65.789 amostras de sangue em 265 municípios do Estado, das quais 56.259 (85,5%) foram aproveitadas para a Reação de Machado & Guerreiro (método qualitativo; 6.690 amostras forneceram resultados POSITIVOS, evidenciando casos de Moléstia de Chagas e proporcionaram um índice de positividade de 11,8%.

Em 222 municípios os sanguess colhidos ofereceram reações específicas POSITIVAS para a Moléstia de Chagas.

Em 35 municípios os sanguess examinados forneceram reações sorológicas NEGATIVAS para a Moléstia de Chagas. Essa negatividade poderá ser transformada, com relação à presença de casos humanos de Moléstia de Chagas, em positividade com o decorrer do tempo, em virtude do prosseguimento da colheita de amostras em maior número.

Em 8 municípios, as reações sorológicas apresentaram resultados duvidosos; também nesse caso, torna-se necessário maior colheita de amostras de sangue para que os resultados se confirmem.

A título de informação acrescentamos que foram colhidas 6.175 amostras de sangue na Hospedaria de Imigrantes, em trabalhadores provindos de outros Estados, das quais 5.995 foram submetidas a exame sorológico, resultando 520 amostras positivas para Moléstia de Chagas, com um índice de positividade de 8,7%.

Foram ainda diagnosticados, parasitológicamente, 205 casos de Moléstia de Chagas, por meio de exames diretos, xenodiagnósticos e inoculação em animais de laboratório.

Esses 205 casos foram diagnosticados em pessoas residentes nos municípios de: Água da Prata, Assis, Botucatu, Brotas, Cajuru, Cândido Mota, Cardoso, Fartura, Fernandópolis, Franca, Garça, Indiaporã, Itaporanga, Ituverava, José Bonifácio, Maracaí, Monte Aprazível, Nova Aliança, Olímpia, Ourinhos, Palmital, Pedregulho, Piracicaba, Piraju, Rancharia, Ribeirão Preto, Rincão, São Carlos, São José do Rio Preto, Timburi e Votuporanga.

PROFILAXIA

Considerando que a Moléstia de Chagas é endêmica no Estado de São Paulo, fato comprovado pela presença de doentes e de vectores infetados pelo *T. cruzi*, ambos abundantemente disseminados pela maioria de seus municípios, e que a terapêutica tem sido ineficaz até a presente data, o que confere a essa entidade nosológica aspecto de suma gravidade, torna-se necessário agir com presteza e segurança no sentido de ERRADICAR o seu vector.

Para erradicar os vectores da Moléstia de Chagas, torna-se necessário orientar os trabalhos calcando-os na sua biologia e no valor residual dos inseticidas atualmente conhecidos e empregados, pelo que, propomos:

1.º — O inseticida BHC (1, 2, 3, 4, 5, 6 — Hexaclorociclohexano, Hexacloreto de benzeno, isômero gama), será aplicado em três ciclos anuais. O intervalo entre uma aplicação e a seguinte não poderá ser maior de três meses.

2.º — Aplicar-se-á o inseticida em proporção tal que o resíduo, por m², não seja inferior a um grama.

Até a presente data, no Estado, emprega-se o BHC à razão de 0,5 g por m² de superfície desinsetizável e em um só ciclo anual. Tal norma de trabalho não representa o ideal para exterminar êsses vectores, pois, sabemos por experiências realizadas no Serviço de Profilaxia da Malária, CORRÊA & SCHIAVI (1954), que, nessa dose residual, o inseticida provocou a morte, apenas, de 68,4% dos insetos, após quatro dias de contato, alcançando o máximo de letalidade, que foi de 82,4% após transcorridos onze dias. Deve-se notar que o inseto se comporta de modo diverso, em face do inseticida, segundo as fases do ciclo evolutivo, pois, as ninhas de 1.º, 2.º e 3.º estádios são menos resistentes do que as do 4.º e 5.º estádios e do inseto adulto, que resistem muito mais, recuperando-se dos efeitos tóxicos do inseticida em proporções bastante apreciáveis.

CORRÊA & SCHIAVI (1954). Verificou-se, também, que o inseticida, após quinze dias de aplicação, não possui poder residual letal para exterminar todos os barbeiros, uma vez que, decorrido êsse espaço de tempo, os insetos, postos em contato com a superfície tratada, morriam, apenas, na proporção aproximada de 18%. Assim, se considerarmos a hipótese de que uma só aplicação anual do inseticida destrói todos os insetos adultos e ninfas, o que na realidade não ocorre, restariam os ovos dos triatomíneos que, após eclodirem, restabeleceriam o ciclo vital, e *ipso facto*, novas gerações de vectores.

A evolução biológica de *T. infestans*, o maior vector da Moléstia de Chagas no Estado, se processa em aproximadamente, trezentos dias, a partir do ôvo até o inseto adulto, com a agravante de que não é necessário que o inseto atinja o estado adulto para infetar-se e transmitir a moléstia ao homem, pois, desde o 1.^º estádio, as ninfas já podem estar infetadas pelo *Trypanosoma cruzi*, agente causador da Moléstia de Chagas.

Justifica-se, pois, o emprêgo do BHC em três ciclos, BUSTAMANTE & GUSMÃO (1953), em aplicações anuais e na dose de um grama por m² de superfície desinsetizada, tentativa de erradicação dos vectores da Moléstia de Chagas.

Ainda com referência à escolha de inseticidas para o combate ao barbeiro, deve-se esclarecer que outros produtos, dotados de maior valor residual e poder letal, poderão reduzir o número de aplicações anuais, como no caso do Dieldrin.

3.^º — Os municípios a serem desinsetizados, com a finalidade de ERRADICAÇÃO dos vectores da Moléstia de Chagas, serão escolhidos de acordo com os estudos realizados visando às condições epidemiológicas de cada um.

4.^º — O número de municípios a serem desinsetizados, será determinado de acordo com as possibilidades orçamentárias.

A escolha dos municípios será feita obedecendo ao critério de maior índice de triatomíneos domiciliares. O município escolhido servirá de base, em cada região, para os trabalhos de desinsetização, que serão estendidos aos

municípios contíguos, de modo que a tentativa de ERRADICAÇÃO se processe do centro para a periferia. Com essa medida evitar-se-á, o mais possível, reinfestação dos municípios trabalhados, pelo transporte passivo do vector.

5.º — A aplicação do inseticida será precedida e sucedida de medidas de investigação e controle do inseto.

Antes da aplicação do inseticida proceder-se-á:

- a) à zonagem do município a ser tratado;
- b) ao cadastro de todos os prédios;
- c) à pesquisa rigorosa do inseto nos domicílios e seus anexos para comprovação de presença, densidade domiciliaria e infecciosidade;
- d) educação das populações por intermédio de educadoras sanitárias, que instruirão os moradores, sobre as características biológicas do inseto, sua ação nociva para o homem e os animais, e os métodos de combatê-lo. O combate ao inseto pelas populações incluirá o asseio geral e semanal das residências ou, pelo menos, quinzenalmente. Nessa limpeza serão revistadas gavetas, depósitos, colchões, malas, baús, caixas, etc., esconderijos possíveis de insetos e ovos que deverão ser mortos ou destruídos.

As educadoras deverão fazer sentir a utilidade de promover o reparo das casas, principalmente daquelas de barro e pau a pique, de modo que as paredes e assoalhos fiquem sem frestas; de substituir as coberturas de sapé por telhas de barro ou zinco; cuidar do assoalho das casas de modo a impedir a criação e refúgio dos insetos; cair as casas para melhor identificar a presença dos barbeiros, pela deposição das fezes nas paredes.

As educadoras deverão mostrar a conveniência de ser utilizada a melhor medida profilática, qual seja, a substituição das moradias de barro e pau a pique por casas de madeira ou alvenaria, construídas com requisitos capazes de impedir a presença do inseto; aconselhar os moradores a dormirem com cortinados, bem ajustados sob os colchões, de modo a impedir o ingresso dos triatomíneos nos leitos, bem como afastar as camas das paredes.

Deverão as educadoras instruir os moradores para que notifiquem a autoridade sanitária mais próxima ou, na falta desta, a autoridade municipal, toda vez que encontrarem barbeiros em seus domicílios.

Após aplicação do inseticida:

- a) realizar-se-ão novas pesquisas do inseto nos domicílios e anexos, a fim de avaliar o efeito proporcionado pelo inseticida;
- b) sómente se considerará ERRADICADO o vector mediante a evidência de sucessivas pesquisas negativas, as quais, muito embora trabalhosas, demoradas e difíceis, precisam ser repetidas várias vezes;
- c) o município em que se considerar ERRADICADA a fauna triatomínica, ficará sob controle permanente, sofrendo, pelo menos, uma pesquisa anual destinada a surpreender um possível reaparecimento do inseto, devido a falhas na aplicação do inseticida ou à importação de novos triatomíneos carreados nos pertences dos indivíduos que se movimentam dentro do Estado, de município para outro ou vindos de outros Estados.

6.^º — Expurgo obrigatório da bagagem dos trabalhadores que passam pela Hospedaria de Imigrantes.

CONCLUSÕES

- 1.^a — É incontestável a gravidade da endemia chagásica no Estado de São Paulo, evidenciada pela presença de triatomíneos em 327 municípios, sendo que, em 225 desses municípios, os triatomíneos estavam INFETADOS pelo *T. cruzi*.
- 2.^a — A gravidade da moléstia, acentuada pela inexistência de terapêutica específica, exige providências urgentes de profilaxia.
- 3.^a — A profilaxia deverá ser orientada no sentido de ERRADICAÇÃO dos vectores, seguindo-se um plano de trabalho orientado pelas condições epidemiológicas.

RESUMO

Os AA. enumeram as espécies de triatomíneos encontrados, em 1957, no Estado de São Paulo, em 327 municípios, sendo que, em 225 desses municípios, os triatomíneos estavam infetados pelo

T. cruzi. As espécies são: *Panstrongylus diasi*, *P. geniculatus*, *P. megistus*, *Rhodnius domesticus*, *R. neglectus*, *Triatoma infestans*, *T. sordida*, *T. tibiamaculata*, *T. rubrofasciata* e *T. oswaldoi*. O *T. infestans* figura como maior vetor, constituindo 92,6% dos vectores capturados. Informam que em 56.259 reações de Machado & Guerreiro, pelo método qualitativo, obtiveram 6.690 resultados positivos, apresentando um índice de positividade de 11,8%. Finalizam apresentando medidas profiláticas, que visam à ERRADICAÇÃO dos triatomíneos vectores da Moléstia de Chagas. Em princípio, a erradicação seria tentada usando o BHC: um grama por m² em três ciclos anuais de aplicação.

CONCLUSIONS

- 1 — The seriousness of chagasic endemicity in the State of São Paulo, Brazil, is incontestable as shown by the presence of triatomas in 327 districts (counties). In 225 of those districts the bugs were found infected by *T. cruzi*.
- 2 — The seriousness of the disease, which is increased by the lack of specific therapeutics, demands immediate prophylactic measures.
- 3 — Prophylaxis should be carried out to eradicate the vectors, following a work plan in accordance with the epidemiological conditions.

SUMMARY

CONTRIBUTION FOR THE STUDY AND PROPHYLAXIS OF CHAGAS' DISEASE IN SÃO PAULO

In this paper the AA. report the number of species of insects found up to 1957, in the State of São Paulo, Brazil, in 327 districts. In 225 of those municipalities the bugs were found infected by *T. cruzi*.

The species found are: *Panstrongylus diasi*, *P. geniculatus*, *P. megistus*; *Rhodnius domesticus*, *R. neglectus*; *Triatoma infestans*, *T. sordida*, *T. tibiamaculata*, *T. rubrofasciata*, and *T. oswaldoi*. *T. infestans* acts as the main vector, this species being 92,5% of the total number caught. In 56.259 tests of Machado & Guerreiro, by the qualitative method, 6.690 were positive which gives a rate of positivity of 11,8%. It is suggested prophylactic measures that aim at the eradication of the bugs, vectors of Chagas' disease. In the beginning this eradication would be tried by the application of BHC at the rate of 1 g by square meter in three annual applications.

RELAÇÃO N.º 1

Municípios onde foram realizadas pesquisas positivas de triatomíneos e as espécies capturadas, 1950-1957

1 — Aguaí	— cid. * I.S. int.: I.S.	49 — Brodósqui	— cid.: M. int.: I.S.M.
2 — Águas da Prata	— cid.: M. int.: I.	50 — Brotas	— cid.: I. int.: I.M.
3 — Agudos	— cid.: I.S. int.: I.S.	51 — Buri	— cid.: I. int.: I.
4 — Alfredo Marcondes	— cid.: I. int.: I.	52 — Buritama	— int.: I.S.
5 — Altinópolis	— cid.: I.M. int.: I.S.M.N.	53 — Buritizal	— cid.: I.S.M. int.: I.S.M.
6 — Alto Alegre	— int.: S.	54 — Cabrália Paulista	— int.: I.
7 — Álvares Florence	— cid.: I. int.: I.S.	55 — Caconde	— cid.: I. int.: I.M.
8 — Álvares Machado	— int.: I.	56 — Cafelândia	— cid.: I.S.M. int.: I.
9 — Álvaro de Carvalho	— cid.: I.S. int.: I.S.	57 — Cajobi	— cid.: S. int.: I.S.
10 — Americana	— cid.: I. int.: I.	58 — Cajuru	— cid.: I. int.: I.S.M.O.N.
11 — Américo de Campos	— cid.: I. int.: I.S.	59 — Campinas	— cid.: M. int.: I.M.
12 — Analândia	— int.: I.M.	60 — Campos Novos Paulista	— cid.: I. int.: I.
13 — Andradina	— int.: N.	61 — Cândido Mota	— cid.: I.S. int.: I.S.
14 — Angatuba	— cid.: I. int.: I.	62 — Capão Bonito	— int.: I.
15 — Anhembi	— cid.: I. int.: I.	63 — Capivari	— cid.: I.
16 — Anhumas	— int.: I.	64 — Caraguatatuba	— cid.: G. int.: D.T.M.
17 — Araçatuba	— cid.: S. int.: I.S.	65 — Cardoso	— cid.: I.S. int.: I.S.
18 — Araçoiaba da Serra	— cid.: I. int.: I.	66 — Casa Branca	— cid.: I. int.: I.S.M.
19 — Araraquara	— int.: I.S.M.	67 — Castilho	— cid.: I. int.: I.S.M.
20 — Araras	— int.: I.	68 — Catanduva	— cid.: I.N. int.: I.S.
21 — Arealva	— cid.: I. int.: I.	69 — Cedral	— cid.: N. int.: I.S.N.
22 — Areias	— cid.: I. int.: I.		
23 — Ariranha	— int.: I.S.		

24 — Artur Nogueira	— cid.: I.	70 — Cerqueira César	— cid.: I.
25 — Assis	— int.: I.	71 — Cerquilho	— int.: I.
	— cid.: I.	72 — Charqueada	— int.: I.
	int.: I.S.	73 — Clementina	— int.: S.
26 — Atibaia	— cid.: I.	74 — Colina	— cid.: S.
	int.: I.S.M.		int.: I.S.
27 — Auriflama	— int.: I.	75 — Conchal	— cid.: I.
28 — Avaí	— cid.: I.		int.: I.
	int.: I.	76 — Conchas	— cid.: S.
29 — Avanhandava	— int.: I.S.		int.: I.S.
30 — Avaré	— int.: I.	77 — Coroados	— int.: S.
31 — Bálamo	— cid.: I.	78 — Corumbataí	— int.: I.
	int.: I.	79 — Cosmópolis	— cid.: I.
32 — Bariri	— int.: I.S.		int.: I.M.
33 — Barra Bonita	— int.: S.	80 — Cosmorama	— int.: I.S.
34 — Barretos	— cid.: I.	81 — Cravinhos	— int.: I.S.
	int.: I.S.M.N.	82 — Cruzeiro	— int.: I.
35 — Barrinha	— cid.: I.S.	83 — Descalvado	— int.: I.
	int.: I.S.	84 — Divinolândia	— int.: I.
36 — Batatais	— cid.: I.S.M.	85 — Dois Córregos	— cid.: M.
	int.: I.S.M.		int.: I.M.
37 — Bauru	— int.: I.	86 — Dourado	— int.: I.M.N.
38 — Bebedouro	— cid.: S.	87 — Dracena	— cid.: I.
	int.: I.S.M.N.		int.: I.
39 — Bernardino de Campos	— cid.: I.	88 — Duartina	— cid.: I.
	int.: I.		int.: I.S.
40 — Bilac	— int.: I.	89 — Echaporã	— cid.: I.
41 — Boa Esperança do Sul	— int.: I.S.M.		int.: I.
42 — Bocaina	— cid.: I.	90 — Estrela d'Oeste	— int.: I.S.
43 — Bofete	— cid.: I.	91 — Fartura	— cid.: I.
	int.: I.		int.: I.
44 — Boituva	— cid.: I.	92 — Fernando Prestes	— int.: I.S.M.
	int.: I.	93 — Fernandópolis	— cid.: I.S.
45 — Borborema	— int.: I.		int.: I.S.
46 — Botucatu	— cid.: I.	94 — Florínea	— cid.: I.
	int.: I.		int.: I.
47 — Bragança Paulista	— int.: I.		
48 — Braúna	— int.: I.S.		

(*) cid. — sede do município.

int. — interior do "

95 — Franca	— cid.: I. int.: I.S.M.N.	147 — Jaboticabal	— int.: I.S.
96 — Franco da Rocha	— int.: I.	148 — Jaguariuna	— int.: S.M.
97 — Gália	— cid.: I.S. int.: I.S.	149 — Jales	— cid.: I. int.: I.S.
98 — Garça	— cid.: I. int.: I.	150 — Jardinópolis	— cid.: S. int.: I.S.M.
99 — Gal. Salgado	— cid.: I. int.: I.S.N.	151 — Jarinu	— int.: I.
100 — Getulina	— int.: I.S.	152 — Jaú	— int.: I.M.
101 — Glicério	— int.: S.N.	153 — José Bonifácio	— int.: I.S.
102 — Guaiçara	— int.: S.	154 — Júlio Mesquita	— cid.: I.S.
103 — Guaira	— cid.: I.S. int.: I.S.M.N.	155 — Jundiaí	— int.: I.
104 — Guapiaçu	— cid.: I.	156 — Juquiá	— int.: M.D.T.
105 — Guapiara	— int.: I.	157 — Laranjal Paulista	— int.: I.
106 — Guará	— cid.: I.S. int.: I.S.M.G.	158 — Lavinia	— int.: I.
107 — Guaraci	— cid.: I.S. int.: I.S.M.N.	159 — Lavrinhas	— int.: I.
108 — Guarantã	— cid.: S.	160 — Leme	— cid.: I. int.: I.
109 — Guararema	— int.: I.	161 — Lençóis Paulista	— int.: I.
110 — Guareí	— cid.: I. int.: I.	162 — Limeira	— cid.: I. int.: I.
111 — Guariba	— int.: I.S.N.	163 — Lins	— int.: I.
112 — Guarujá	— int.: D.	164 — Lucélia	— int.: I.
113 — Herculândia	— int.: I	165 — Lucianópolis	— int.: I.
114 — Iacanga	— cid.: I. int.: I.S.	166 — Lupércio	— cid.: I. int.: I.
115 — Ibaté	— int.: I.	167 — Lutécia	— int.: I.
116 — Ibirá	— cid.: I. int.: I.	168 — Macatuba	— int.: I.
117 — Ibirarema	— cid.: I.S. int.: I.S.	169 — Macaúbal	— cid.: I.S. int.: I.
118 — Ibitinga	— cid.: I.S. int.: I.S.	170 — Magda	— cid.: I.S.
119 — Ibiúna	— int.: I.	171 — Mairiporã	— int.: I.
120 — Icém	— cid.: I.S. int.: I.S.	172 — Manduri	— int.: I.
121 — Iepê	— cid.: I. int.: I.S.	173 — Maracai	— cid.: I. int.: I.
		174 — Marilia	— cid.: I.S. int.: I.S.
		175 — Martinópolis	— int.: I.
		176 — Matão	— int.: I.S.
		177 — Miguelópolis	— cid.: I.S. int.: I.S.M.N.
		178 — Mineiros do Tietê	— cid.: I.

122 — Igaraçu do Tietê	— int.: S.	179 — Mirassol	— cid.: I.S.N. int.: I.S.
123 — Igarapava	— cid.: S.M. int.: I.S.M.	180 — Mococa	— int.: I.S.M.
124 — Iguape	— int.: T.M.	181 — Mogi Guaçu	— cid.: I.S. int.: I.S.M.
125 — Ilhabela	— cid.: M. int.: M.	182 — Mogi Mirim	— cid.: I.S. int.: I.S.
126 — Indiaporã	— cid.: I.S. int.: I.S.	183 — Monte Alto	— int.: I.S.
127 — Ipuauá	— cid.: I. int.: I.	184 — Monte Aprazível	— cid.: I. int.: I.S.
128 — Ipuá	— cid.: I.S. int.: I.S.N.	185 — Monte Azul Paulista	— cid.: S. int.: I.S.
129 — Irapuã	— cid.: I.S. int.: I.S.	186 — Monte Mor	— int.: I.
130 — Irapuru	— int.: I.	187 — Morro Agudo	— cid.: I.S.N. int.: I.S.N.
131 — Itaberá	— cid.: I. int.: I.	188 — Neves Paulista	— cid.: S. int.: I.S.
132 — Itai	— cid.: I. int.: I.	189 — Nhandeara	— cid.: I. int.: I.S.
133 — Itajobi	— int.: I.S.	190 — Nipuá	— cid.: I. int.: S.
134 — Itapetininga	— int.: I.M.	191 — Nova Aliança	— int.: I.S.
135 — Itapeva	— cid.: I.M. int.: I.M.	192 — Nova Granada	— cid.: I. int.: I.S.
136 — Itapira	— cid.: I.M. int.: I.M.N.	193 — Novo Horizonte	— int.: I.S.
137 — Itápolis	— int.: I.	194 — Nuporanga	— cid.: I.S.M. int.: I.S.M.N.
138 — Itaporanga	— cid.: I.M. int.: I.	195 — Óleo	— cid.: I. int.: I.S.
139 — Itapuí	— int.: I.S.	196 — Olímpia	— cid.: I.S. int.: I.S.
140 — Itararé	— cid.: I. int.: I.	197 — Oriente	— cid.: I.S. int.: I.S.
141 — Itatinga	— cid.: I. int.: I.	198 — Orlândia	— cid.: I.S. int.: I.S.M.N.
142 — Itirapina	— int.: I.	199 — Oscar Bressane	— cid.: I. int.: I.
143 — Itirapuá	— cid.: I.M. int.: I.S.M.	200 — Osvaldo Cruz	— int.: I.
144 — Itu	— int.: I.	201 — Ourinhos	— cid.: I.S. int.: I.S.
145 — Ituverava	— cid.: I.S. int.: I.S.M.		
146 — Jaborandi	— cid.: I. int.: I.S.		

202 — Palestina	— cid.: I. int.: I.S.M.	252 — Ribeirão Vermelho do Sul	— cid.: I. int.: I.
203 — Palmital	— cid.: I.S. int.: I.S.	253 — Rifaina	— cid.: I.S.DI. int.: I.S.M.
204 — Paraguaçu Paulista	— cid.: I. int.: I.	254 — Rincão	— cid.: I. int.: I.S.
205 — Paraiso	— int.: I.S.	255 — Rinópolis	— int.: I.
206 — Paranapanema	— cid.: I. int.: I.	256 — Rio Claro	— int.: I.
207 — Parapuã	— cid.: I.S. int.: I.	257 — Rioliândia	— int.: I.S.
208 — Pariqueragu	— int.: T.	258 — Sabinó	— int.: I.
209 — Patrocínio Paulista	— cid.: I.M. int.: I.M.	259 — Sales de Oliveira	— cid.: I.S. int.: I.S.M.
210 — Paulicéia	— int.: I.	260 — Salesópolis	— int.: I.
211 — Paulo de Faria	— cid.: I.S. int.: I.S.	261 — Salto Grande	— cid.: I. int.: I.S.
212 — Pedregulho	— cid.: I.S.M. int.: I.S.M.N.	262 — Salto do Pirapora	— cid.: I. int.: I.
213 — Pedreira	— int.: I.M.	263 — Santa Adélia	— int.: I.S.
214 — Penápolis	— cid.: S. int.: I.S.	264 — Santa Bárbara D'Oeste	— int.: I.S.M.
215 — Pereira Barreto	— int.: I.S.	265 — Santa Bárbara do Rio Pardo	— cid.: I. int.: I.S.
216 — Pereiras	— cid.: I. int.: I.	266 — Santa Cruz da Conceição	— cid.: I.
217 — Piedade	— int.: I.S.	267 — Santa Cruz das Palmeiras	— int.: I.M.
218 — Pilar do Sul	— int.: I.	268 — Santa Cruz do Rio Pardo	— cid.: I. int.: I.
219 — Pindorama	— cid.: N. int.: I.S.N.	269 — Santa Fé do Sul	— cid.: S. int.: I.S.
220 — Pinhal	— cid.: I.M. int.: I.M.	270 — Santa Isabel	— int.: I.
221 — Piracicaba	— cid.: M. int.: I.	271 — Santana do Parnaíba	— int.: I.
222 — Piraçununga	— int.: I.	272 — Santa Rita do Passa Quatro	— cid.: I. int.: I.S.M.
223 — Piraju	— cid.: I. int.: I.	273 — Santa Rosa do Viterbo	— int.: I.
224 — Pirajuf	— int.: I.	274 — Santo Anastácio	— int.: I.
225 — Pirangi	— cid.: I.S. int.: I.S.M.N.	275 — Santo Antônio da Alegria	— cid.: I. int.: I.S.M.
226 — Pirapózinho	— cid.: I. int.: I.	276 — Santo Antônio do Jardim	— cid.: I.M.
		277 — Santo Antônio da Posse	— int.: I.M.
		278 — Santos	— int.: R.
		279 — São Carlos	— cid.: M. int.: I.M.

227 — Piratininga	— int.: I.S.N.	280 — São João da Boa Vista	— cid.: I.
228 — Pitangueiras	— cid.: I.S.N.		int.: I.M.
	int.: I.S.N.	281 — São Joaquim da Barra	— cid.: I.S.
229 — Planalto	— cid.: I.		int.: I.S.M.N.
	int.: I.	282 — São José da Bela Vista	— cid.: I.S.
230 — Platina	— cid.: I.		int.: I.S.M.
	int.: I.	283 — São José do Rio Pardo	— cid.: I.
231 — Poloni	— cid.: I.		int.: I.S.M.
	int.: I.	284 — São José do Rio Prêto	— int.: I.S.N.
232 — Pompéia	— cid.: S.	285 — São Manoel	— int.: I.
	int.: I.S.	286 — São Miguel Arcanjo	— int.: I.
233 — Pongai	— cid.: I.S.	287 — São Paulo	— int.: I.M.T.
	int.: I.S.	288 — São Pedro	— cid.: I.
234 — Pontal	— cid.: I.S.		int.: I.
	int.: I.S.	289 — São Pedro do Turvo	— cid.: I.
235 — Porangaba	— cid.: I.		int.: I.S.
	int.: I.	290 — São Roque	— int.: I.
236 — Pôrto Feliz	— cid.: I.	291 — São Sebastião	— int.: G.
	int.: I.S.M.	292 — São Sebastião da Gramá	— cid.: I.M.
237 — Pôrto Ferreira	— cid.: I.		int.: I.M.
	int.: I.	293 — São Simão	— cid.: I.
238 — Potirendaba	— cid.: I.		int.: I.S.
	int.: I.S.	294 — São Vicente	— int.: T.
239 — Presidente Alves	— int.: I.	295 — Sarapuí	— cid.: I.
240 — Presidente Bernardes	— int.: I.		int.: I.
241 — Presidente Epitácio	— int.: G.	296 — Serra Azul	— cid.: I.
242 — Presidente Prudente	— int.: I.		int.: I.S.M.
243 — Presidente Wenceslau	— int.: I.	297 — Serrana	— cid.: I.S.N.
244 — Promissão	— cid.: S.		int.: I.S.N.
	int.: I.S.	298 — Sertãozinho	— cid.: I.S.
245 — Queluz	— cid.: I.		int.: I.S.M.
	int.: I.	299 — Severínea	— cid.: I.
246 — Quintana	— cid.: I.		int.: I.
	int.: I.S.	300 — Silveiras	— cid.: I.
247 — Rancharia	— int.: I.		int.: I.
248 — Regente Feijó	— int.: I.	301 — Sorocaba	— cid.: I.
249 — Reginópolis	— cid.: I.		int.: I.
	int.: I.	302 — Tabapuã	— cid.: I.
250 — Registro	— int.: D.		int.: I.S.
251 — Ribeirão Prêto	— int.: I.S.M.N.	303 — Taciba	— cid.: I.
	— cid.: I.S.M.N.		int.: I.

304 — Taiuva	— cid.: I. int.: I.S.
305 — Tambaú	— cid.: I. int.: I.S.
306 — Tanabi	— cid.: I. int.: I.S.
307 — Tapiratiba	— cid.: I.S.M. int.: S.I.M.N.
308 — Taquaritinga	— int.: I.S.
309 — Taquarituba	— cid.: I. int.: I.
310 — Tatuí	— cid.: I. int.: I.
311 — Terra Roxa	— int.: I.S.
312 — Tietê	— int.: I.
313 — Timburi	— cid.: I. int.: I.
314 — Torrinha	— int.: I.
315 — Tupã	— cid.: I. int.: I.S.
316 — Tupi Paulista	— int.: I.
317 — Ubatuba	— int.: T.
318 — Ubirajara	— cid.: I. int.: I.
319 — Uchoa	— cid.: I.S. int.: I.S.
320 — Uru	— int.: I.

321 — Urupês	— cid.: I. int.: I.S.
322 — Valentim Gentil	— cid.: I. int.: I.S.M.
323 — Vargem Grande do Sul	— cid.: I.M. int.: I.N.
324 — Vera Cruz	— cid.: I.S. int.: I.S.M.
325 — Viradouro	— cid.: S. int.: I.S.
326 — Votuporanga	— cid.: I.S. int.: I.S.M.
327 — Xavantes	— int.: I.S.

ABREVIATURAS USADAS

- Di. — *Panstrongylus diasi*
 G. — *Panstrongylus geniculatus*
 M. — *Panstrongylus megistus*
 D. — *Rhodnius domesticus*
 N. — *Rhodnius neglectus*
 I. — *Triatoma infestans*
 O. — *Triatoma oswaldoi*
 R. — *Triatoma rubrofasciata*
 S. — *Triatoma sordida*
 T. — *Triatoma tibiamaculata*

RELAÇÃO N.º 2

MUNICÍPIOS ONDE FORAM REALIZADAS PESQUISAS NEGATIVAS DE TRIATOMÍNEOS

(1950 - 1957)

Adamantina, Águas de São Pedro, Amparo, Aparecida, Apiaí, Bananal, Barueri, Bastos, Bento de Abreu, Birigui, Caçapava, Cachoeira Paulista, Cananéia, Cordeirópolis, Cotia, Cubatão, Eldorado Paulista, Elias Fausto, Flórida Paulista, Guaiimbê, Guararapes, Guaratinguetá, Guarulhos, Indiana, Iporanga, Itanhaém, Itapecerica da Serra, Itariri, Jacareí, Jaconé, Jaçanã, Joanópolis, Junqueirópolis, Lorena, Mariápolis, Mi-

racatu, Mirandópolis, Natividade da Serra, Ouro Verde, Paçamby, Panorama, Paraibuna, Pederneiras, Pedro de Toledo, Pindamonhangaba, Piquerobi, Piracaia, Poá, Quatá, Redenção da Serra, Ribeira, Ribeirão Bonito, Ribeirão Branco, Rio das Pedras, Salto, Santa Gertrudes, São José do Barreiro, São José dos Campos, Suzano, Tabatinga, Taubaté, Valparaiso e Vinhedo.

RELAÇÃO N.º 3

MUNICÍPIOS ONDE FORAM ENCONTRADOS TRIATOMÍNEOS INFETADOS PELO *T. CRUZI* E AS ESPÉCIES EXAMINADAS

1950 - 1957

1 — Aguai	— cid.: S int.: I.	28 — Bernardino de Campos	— int.: I.
2 — Agudos	— int.: I.	29 — Boa Esperança do Sul	— int.: I.
3 — Alfredo Marcondes	— int.: I.	30 — Bofete	— cid.: I. int.: I.
4 — Altinópolis	— int.: I.S.M.	31 — Boituva	— int.: I.
5 — Alto Alegre	— int.: S.	32 — Botucatu	— cid.: I. int.: I.
6 — Álvares Florence	— cid.: I. int.: I.S.	33 — Brotas	— cid.: I. int.: I.
7 — Álvaro de Carvalho	— cid.: I.S. int.: I.	34 — Buri	— cid.: I. int.: I.
8 — Américo de Campos	— cid.: I. int.: I.	35 — Buritama	— int.: I.
9 — Analândia	— int.: I.	36 — Buritzal	— int.: I.S.
10 — Angatuba	— cid.: I. int.: I.	37 — Cabrália Paulista	— int.: I.
11 — Anhembi	— cid.: I. int.: I.	38 — Caconde	— cid.: I. int.: I.
12 — Araçatuba	— int.: I.	39 — Cafelândia	— cid.: I.
13 — Araçoiaba da Serra	— cid.: I. int.: I.	40 — Cajuru	— cid.: I. int.: I.S.M.N.
14 — Araraquara	— int.: I.S.	41 — Campos Novos Paulista	— cid.: I. int.: I.
15 — Araras	— int.: I.	42 — Cândido Mota	— cid.: I. int.: I.S.
16 — Arealva	— cid.: I. int.: I.	43 — Cardoso	— int.: I.S.
17 — Artur Nogueira	— int.: I.	44 — Casa Branca	— int.: I.
18 — Assis	— cid.: I. int.: I.	45 — Castilho	— int.: I.
19 — Avaí	— int.: I.	46 — Catanduva	— int.: I.S.
20 — Avanhandava	— int.: I.S.	47 — Cedral	— int.: I.
21 — Avaré	— int.: I.	48 — Cerqueira César	— cid.: I. int.: I.
22 — Bariri	— int.: I.	49 — Charqueada	— int.: I.
23 — Barretos	— int.: I.	50 — Conchal	— int.: I.
24 — Barrinha	— int.: S.	51 — Conchas	— int.: I.S.
25 — Batatais	— int.: I.S.	52 — Cosmópolis	— int.: I.
26 — Bauru	— int.: I.	53 — Cosmorama	— int.: I.
27 — Bebedouro	— int.: S.	54 — Cravinhos	— int.: I.

55 — Descalvado	— int.: I.	114 — Macaúbal	— cid.: I.
56 — Divinolândia	— int.: I.		int.: I.
57 — Dourados	— int.: I.	115 — Manduri	— int.: I.
58 — Dracena	— cid.: I.	116 — Mairiporã	— int.: I.
59 — Duartina	— int.: I.	117 — Maracai	— cid.: I.
60 — Ecnaporã	— int.: I.		int.: I.
61 — Estrela d'Oeste	— int.: I.	118 — Marília	— cid.: I.S.
62 — Fartura	— int.: I.		int.: I.S.
63 — Fernando Prestes	— int.: I.	119 — Martinópolis	— int.: I.
64 — Fernandópolis	— int.: I.S.	120 — Matão	— int.: I.S.
65 — Florínea	— cid.: I.	121 — Miguelópolis	— cid.: I.
66 — Franca	— int.: I.		int.: I.S.
67 — Gália	— int.: I.S.	122 — Mococa	— int.: I.S.M.
68 — Garça	— int.: I.	123 — Moji Guaçu	— cid.: I.
69 — Gal. Salgado	— int.: I.S.		int.: I.
70 — Getulina	— int.: I.	124 — Moji Mirim	— int.: I.S.
71 — Guaira	— cid.: I.	125 — Monte Aprazível	— int.: I.S.
72 — Guará	— int.: I.S.M.	126 — Morro Agudo	— cid.: I.
73 — Guaraci	— int.: I.M.		int.: I.S.
74 — Guarantã	— int.: I.S.	127 — Nhandeara	— int.: I.
75 — Guareí	— int.: I.	128 — Nova Aliança	— int.: I.
76 — Herculândia	— int.: I.	129 — Nova Granada	— int.: I.S.
77 — Iacanga	— int.: I.S.	130 — Novo Horizonte	— int.: I.
78 — Ibirarema	— int.: I.	131 — Nuporanga	— cid.: I.
79 — Ibitinga	— int.: I.		int.: I.S.M.
80 — Ibipirama	— int.: I.	132 — Óleo	— cid.: I.S.
81 — Iepê	— int.: I.S.		int.: I.S.
82 — Igarapava	— int.: I.S.	133 — Olímpia	— int.: I.
83 — Indiaporã	— int.: I.S.	134 — Oriente	— cid.: S.
	— int.: I.		int.: I.S.
	— int.: I.M.	135 — Oscar Bressane	— int.: I.
	— int.: I.S.M.	136 — Ourinhos	— cid.: I.
	— int.: I.S.		int.: I.S.
	— int.: I.	137 — Palestina	— int.: I.
	— int.: I.	138 — Palmital	— cid.: I.
	— int.: I.		int.: I.S.
	— int.: I.S.	139 — Paraguaçu Paulista	— int.: I.
	— int.: I.S.	140 — Paranapanema	— cid.: I.
	— int.: I.		int.: I.
	— int.: I.M.	141 — Patrocínio Paulista	— int.: I.M.

84 — Ipuacu	— int.: I.	142 — Paulo de Faria	— cid.: I.
85 — Ipuã	— cid.: I.		int.: I.S.
	int.: I.S.		int.: I.S.M.
86 — Irapuã	— int.: I.	143 — Pedregulho	— int.: I.
87 — Itaberá	— cid.: I.	144 — Pereira Barreto	— int.: I.
	int.: I.	145 — Pereiras	— int.: I.
88 — Itai	— cid.: I.	146 — Piedade	— int.: I.
	int.: I.	147 — Pinhal	— cid.: I.
89 — Itajobi	— int.: I.		int.: I.
90 — Itapetininga	— int.: I.	148 — Piracicaba	— int.: I.
91 — Itapeva	— int.: I.	149 — Piraçununga	— int.: I.
92 — Itapira	— cid.: I.	150 — Piraju	— cid.: I.
	int.: I.		int.: I.
93 — Itápolis	— int.: I.	151 — Pirajuí	— int.: I.
94 — Itaporanga	— cid.: I.	152 — Pirangi	— cid.: I.S.
	int.: I.		int.: I.S.
95 — Itararé	— cid.: I.	153 — Pirapózinho	— int.: I.
	int.: I.	154 — Pitangueiras	— cid.: I.S.
96 — Itatinga	— cid.: I.		int.: I.S.
	int.: I.	155 — Planalto	— int.: I.
97 — Itirapina	— int.: I.	156 — Platina	— cid.: I.
98 — Itirapuã	— cid.: I.		int.: I.
	int.: I.	157 — Pompéia	— cid.: S.
99 — Ituverava	— int.: I.S.M.		int.: I.
100 — Jaborandi	— cid.: I.	158 — Pongai	— int.: I.
	int.: I.S.	159 — Pontal	— int.: I.S.
101 — Jales	— int.: I.	160 — Porangaba	— int.: I.
102 — Jardinópolis	— int.: I.S.M.	161 — Pôrto Feliz	— int.: I.
103 — José Bonifácio	— int.: I.	162 — Pôrto Ferreira	— cid.: I.
104 — Júlio de Mesquita	— cid.: I.	163 — Potirendaba	— int.: I.S.
105 — Lavínea	— int.: I.	164 — Presidente Alves	— int.: I.
106 — Leme	— int.: I.	165 — Presidente Bernardes	— int.: I.
107 — Lençóis Paulista	— int.: I.	166 — Presidente Prudente	— int.: I.
108 — Limeira	— int.: I.	167 — Promissão	— cid.: S.
109 — Lins	— int.: I.		int.: S.
110 — Lucélia	— int.: I.	168 — Queluz	— cid.: I.
111 — Lucianópolis	— int.: I.		int.: I.
112 — Lupércio	— cid.: I.	169 — Quintana	— int.: I.
	int.: I.	170 — Rancharia	— int.: I.
113 — Lutécia	— int.: I.	171 — Regente Feijó	— int.: I.
		172 — Reginópolis	— cid.: I.
			int.: I.

173 — Ribeirão Preto	— cid.: I.S.M. int.: I.S.M.	201 — Sarapuí	— cid.: I. int.: I.
174 — Rifaina	— cid.: I. int.: I.S.M.	202 — Serra Azul	— int.: I.M.
175 — Rincão	— int.: I.	203 — Sertãozinho	— int.: I.S.M.
176 — Rinópolis	— int.: I.	204 — Sorocaba	— cid.: I. int.: I.
177 — Sales de Oliveira	— int.: I.S.	205 — Tabapuã	— cid.: I. int.: I.
178 — Salto Grande	— cid.: I. int.: I.	206 — Taciba	— int.: I.
179 — Salto de Pirapora	— int.: I.	207 — Taiúva	— int.: I.
180 — Santa Adélia	— int.: I.	208 — Tambaú	— cid.: I. int.: I.S.
181 — Santa Bárbara do Rio Pardo	— cid.: I. int.: I.S.	209 — Tanabi	— int.: I.S.
182 — Santa Cruz das Palmeiras	— int.: I.	210 — Tapiratiba	— cid.: I. int.: I.
183 — Santa Cruz do Rio Pardo	— cid.: I. int.: I.	211 — Taquarituba	— cid.: I. int.: I.
184 — Santa Fé do Sul	— int.: I.	212 — Tatuí	— cid.: I. int.: I.
185 — Santa Rita do Passa Quatro	— cid.: I. int.: I.	213 — Tietê	— int.: I.
186 — Santa Rosa do Viterbo	— int.: I.	214 — Timburi	— int.: I.
187 — Santo Antônio da Alegria	— cid.: I. int.: I.M.	215 — Torrinha	— int.: I.
188 — São Carlos	— int.: I.M.	216 — Tupi Paulista	— int.: I.
189 — São João da Boa Vista	— int.: I.	217 — Ubirajara	— cid.: I. int.: I.
190 — São Joaquim da Barra	— cid.: I.S. int.: I.S.	218 — Uchoa	— int.: I.
191 — São José da Bela Vista	— cid.: I. int.: I.S.	219 — Urupês	— int.: I.
192 — São José do Rio Pardo	— int.: I.	220 — Valentim Gentil	— cid.: I. int.: I.
193 — São José do Rio Preto	— int.: I.S.N.	221 — Vargem Grande do Sul	— cid.: I. int.: I.
194 — São Manoel	— int.: I.	222 — Vera Cruz	— cid.: I.S. int.: I.
195 — São Miguel Arcanjo	— int.: I.	223 — Viradouro	— int.: I.S.
196 — São Pedro	— cid.: I. int.: I.	224 — Votuporanga	— cid.: I. int.: I.S.
197 — São Pedro do Turvo	— cid.: I. int.: I.	225 — Xavantes	— int.: I.S.
198 — São Roque	— int.: I.		
199 — São Sebastião da Gramá	— int.: I.		
200 — São Simão	— int.: I.S.		

RELAÇÃO N.º 4

MUNICÍPIOS ONDE SÓ FORAM ENCONTRADOS TRIATOMÍNEOS NAO INFETADOS PELO *T. CRUZI* E AS ESPÉCIES EXAMINADAS, 1950 - 1957

1 — Águas da Prata	— int.: I.	29 — Guapiaçu	— cid.: I.
2 — Álvares Machado	— int.: I.	30 — Guapiara	— int.: I.
3 — Americana	— cid.: I. int.: I.	31 — Guariba	— int.: I.S.
4 — Anhumas	— int.: I.	32 — Guararema	— int.: I.
5 — Areias	— cid.: I. int.: I.	33 — Guarujá	— int.: D.
6 — Ariranha	— int.: I.	34 — Ibaté	— int.: I.
7 — Atibaia	— cid.: I. int.: I.S.	35 — Ibirá	— cid.: I. int.: I.
8 — Auriflama	— int.: I.	36 — Icém	— cid.: I.S. int.: I.S.
9 — Bálsmo	— cid.: I. int.: I.	37 — Ilhabela	— int.: M.
10 — Bilac	— int.: I.	38 — Irapuru	— int.: I.
11 — Bocaina	— cid.: I.	39 — Itapuí	— int.: I.
12 — Borborema	— int.: I.	40 — Itu	— int.: I.
13 — Bragança Paulista	— int.: I.	41 — Jaboticabal	— int.: I.S.
14 — Braúna	— int.: I.	42 — Jaguariuna	— int.: S.
15 — Brodósqui	— int.: I.S.M.	43 — Jarinu	— int.: I.
16 — Cajobi	— int.: I.S.	44 — Jau	— int.: I.M.
17 — Campinas	— int.: I.M.	45 — Jundiaí	— int.: I.
18 — Capão Bonito	— int.: I.	46 — Juquiá	— int.: M.D.T.
19 — Capivari	— cid.: I.	47 — Laranjal Paulista	— int.: I.
20 — Cerquilho	— int.: S.	48 — Lavrinhas	— int.: I.
21 — Clementina	— cid.: S. int.: I.	49 — Macatuba	— int.: I.
22 — Colina	— int.: I.S.	50 — Magda	— int.: I.S.
23 — Corumbataí	— int.: I.	51 — Mineiros do Tietê	— cid.: I.
24 — Cruzeiro	— int.: I.	52 — Mirassol	— cid.: I. int.: I.S.
25 — Dois Córregos	— int.: I.M.	53 — Monte Alto	— int.: I.S.
26 — Franco da Rocha	— int.: I.	54 — Monte Azul Paulista	— int.: S.
27 — Glicério	— int.: S.	55 — Monte Mor	— int.: I.
28 — Guaiçara	— int.: S.	56 — Neves Paulista	— cid.: S. int.: I.S.
		57 — Nipuã	— cid.: I.

58 — Orlândia	— cid.: I.S.	73 — Sabino	— int.: I.
59 — Osvaldo Cruz	— int.: I.S.M.N.	74 — Santo Anastácio	— int.: I.
60 — Paraíso	— int.: I.	75 — Santa Cruz da Conceição	— cid.: I.
61 — Paulicéia	— int.: I.	76 — Santa Isabel	— int.: I.
62 — Parapuã	— cid.: S.	77 — Santana do Parnaíba	— int.: I.
	int.: I.	78 — Santo Antônio do Jardim	— cid.: I.M.
63 — Pedreira	— int.: I.M.	79 — Santo Antônio da Posse	— int.: I.M.
64 — Penápolis	— cid.: S.	80 — Santos	— int.: R.
	int.: I.S.	81 — São Paulo	— int.: I.M.T.
65 — Pilar do Sul	— int.: I.	82 — Serrana	— cid.: I.S.N.
66 — Pindorama	— int.: I.		int.: I.S.N.
67 — Piratininga	— int.: I.S.	83 — Severínea	— cid.: I.
68 — Poloni	— cid.: I.		int.: I.
	int.: I.	84 — Silveiras	— int.: I.
69 — Presidente Wenceslau	— int.: I.	85 — Taquaritinga	— int.: I.S.
70 — Ribeirão Vermelho	— cid.: I.	86 — Terra Roxa	— int.: I.S.
71 — Rio Claro	— int.: I.	87 — Tupã	— cid.: I.
72 — Riolândia	— int.: I.S.		int.: I.
		88 — Uru	— int.: I.

RELAÇÃO N.º 5

MUNICÍPIOS ONDE OS TRIATOMÍNEOS CAPTURADOS NÃO FORAM EXAMINADOS E AS ESPÉCIES CAPTURADAS, 1950 a 1957.

1 — Andradina	— int.: N.	7 — Pariqueráçu	— int.: T.
2 — Barra Bonita	— int.: S.	8 — Presidente Epitácio	— int.: G.
3 — Caraguatatuba	— cid.: G.	9 — Registro	— int.: D.
	int.: M.T.D.	10 — Salesópolis	— int.: I.
4 — Coroados	— int.: S.	11 — Santa Bárbara d'Oeste	— int.: S.M.
5 — Igaraçu do Tietê	— int.: S.	12 — São Sebastião	— int.: G.S.
6 — Iguape	— int.: T.	13 — São Vicente	— int.: T.
		14 — Ubatuba	— int.: T.

RELAÇÃO N.º 6

MUNICÍPIOS ONDE NÃO FORAM REALIZADAS PESQUISAS DE TRIATOMINEOS, 1950 a 1957

Águas de Lindóia, Balbinos (2), Caiabu (1), Caiuá (1), Campos do Jordão, Cunha, Ferraz de Vasconcelos (3), Flora Rica (3), Gastão Vidigal (2), Guaraci, Igarabá (1), Indaiatuba, Iracemápolis (2), Itaju (2), Itaquaquecetuba (4), Itatiba, Jambeiro, Lagoína (4), Marabá Paulista, Mauá (4), Mirante do Paranapanema (1), Moji das Cruzes, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo (1), Monteiro Lobato, Murutinga do Sul (5), Nazaré Paulista, Nova Europa (3), Piacatu (2), Piquête, Ribeirão Pires (4), Rubiácea, Santa Branca, Santa Mercedes (1), Santo André, São Bento do Sapucaí, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Luiz do Paraitinga, Serra Negra, Socorro, Sumaré (1), Taiaçu (2), Tremembé, Vassouras (1).

RELAÇÃO N.º 7

MUNICIPIOS COM REAÇÃO DE MACHADO & GUERREIRO POSITIVAS 1951 a 1957

Adamantina, Aguai, Agudos, Alvares Florence, Alvares Machado, Américo de Campos, Amparo, Andradina, Angatuba, Anhembi, Apiaí, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Araras, Arealva, Ariranha, Artur Nogueira, Assis, Atibaia, Avaí, Avanhandava, Avaré, Bálsmo, Barra Bonita, Bastos, Batatais, Bauru, Bento de Abreu, Bernardino de Campos, Bilac, Birigui, Bofete, Boituva, Borborema, Botucatu, Bragança Paulista, Brotas, Buritama, Cabrália Paulista, Caconde, Cafelândia, Cajobi, Campinas, Campos Novos Paulistas, Cananéia, Cândido Mota, Capão Bonito, Cardoso, Casa Branca, Catanduva, Cedral, Cerqueira Cesar, Cerquilho, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Cosmorama, Descalvado, Dois Córregos, Dracena, Duartina, Echaporã, Estréla d'Oeste, Fartura, Fernando Prestes, Fernandópolis, Flórida Paulista, Gália, Garça, General Salgado, Getulina, Guapiara, Guaraçai, Guaraci, Guararema, Guarujá, Herculândia, Iacanga, Ibirá, Ibirarema, Ibitinga, Ibiuna, Iepê, Indaiatuba, Indiana, Ipaçu, Irapuã, Itaberá, Itai, Itajobi, Itapetininga, Itapeva, Itapira, Itápolis, Itaporanga, Itararé, Itatiba, Itatinga, Itirapuã, Itu, Jales, José Bonifácio, Júlio de Mesquita, Laranjal Paulista, Lavinia, Leme, Lençóis, Paulista, Limeira, Lins, Lucélia, Macaúbal, Manduri, Maracai, Marília, Martinópolis, Matão, Mirandópolis, Mirassol, Mococa, Moji-Guaçu, Moji-Mirim, Monte Alto, Monte Aprazível, Monte Azul Paulista, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Novo Horizonte, Óleo, Olímpia, Oriente, Oscar Bressane, Ourinhos, Ouro Verde, Pacaembu, Palestina, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paraíso, Paranaapanema, Paulicéia, Paulo de Faria, Pedregulho, Penápolis, Pereira Barreto, Piedade, Pilar do Sul, Pinhal, Piquerobi, Piracicaba, Piraju, Pirajui, Pirangi, Pirapózinho, Pitangueiras, Pompéia, Pongai, Porangaba, Pôrto Feliz, Pôrto Ferreira, Potirendaba, Presidente Alves, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Queluz, Quintana, Rancharia, Regente Feijó, Reginópolis, Ribeirão Branco, Ribeirão Preto, Rifaína, Rincão, Rinópolis, Rio Claro, Rubiácea, Salto, Salto Grande, Santa Adélia, Santa Bárbara do Rio Pardo, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Fé do Sul, Santa Mercedes, Santa Rita do Passa Quatro, Santana do Parnaíba, Santo Anastácio, Santos, São Carlos, São

- (1) Municípios criados pela Lei 2.456, de 30-12-53, desmembrados de municípios com triatomíneos *não infetados*.
- (2) Municípios criados pela Lei 2.456, de 30-12-53, desmembrados de municípios com triatomíneos *infetados*.
- (3) Municípios criados pela Lei 2.456, desmembrados de municípios onde as pesquisas de triatomíneos vectores da moléstia de Chagas foram negativas.
- (4) Municípios criados pela Lei 2.456, de 30-12-53, desmembrados de municípios *não pesquisados*.
- (5) Municípios criados pela Lei 2.456, de 30-12-53, desmembrados de municípios com triatomíneos *não examinados*.

João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, São Miguel Arcanjo, São Paulo, São Pedro, São Pedro do Turvo, São Roque, São Sebastião da Gramá, Sapucaí, Severínea, Sorocaba, Tabapuã, Tabatinga, Tambaú, Tanabi, Tapiratiba, Taquarituba, Taquaritinga, Tatuí, Tietê, Timburi, Torrinha, Tupã, Urupês, Valentim Gentil, Valparaíso, Vargem Grande do Sul, Vera Cruz e Votuporanga.

RELAÇÃO N.º 8

*MUNICÍPIOS COM REAÇÃO DE MACHADO & GUERREIRO DUVIDOSA,
1951 a 1957*

Aguas da Prata, Aparecida, Cabreúva, Cachoeira Paulista, Capivari, Caraguatatuba, Coroados, Cruzeiro, Dracena, Franca, Guarantã, Jacareí, Jarinu, Joanópolis, Jundiaí, Junqueirópolis, Mairiporã, Monte Mor, Nazaré Paulista, Oswaldo Cruz, Panorama, Parapuã, Paulicéia, Pederneiras, Pindorama, Piracaia, Presidente Prudente, Ribeira, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz do Rio Pardo, São Vicente, Tatui, Uchoa, Uru e Xavantes.

RELAÇÃO N.º 9

*MUNICÍPIOS COM REAÇÃO DE MACHADO & GUERREIRO DUVIDOSA.
1951 a 1957*

Alvaro de Carvalho, Areias, Cotia, Elias Fausto, Glicério, Guararapes, Piratininga e São Bento do Sapucaí.

QUADRO N.º 1

ÍNDICE DE INFECÇÃO, POR MUNICÍPIO, 1950-1957

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examinados	Positivos p/ <i>T. cruzi</i>	Índice de infecção
1	Aguai	211	62	1	1,6
2	Aguas da Prata	15	8	0	0,0
3	Agudos	419	413	111	26,9
4	Alfredo Marcondes	234	202	32	15,5
5	Altinópolis	1.499	1.175	44	3,7
6	Alto Alegre	70	70	8	11,4
7	Alvares Florence	1.340	1.319	135	10,2
8	Alvaro de Carvalho	58	52	3	5,7
9	Alvares Machado	38	27	0	0,0
10	Americana	6	3	0	0,0
11	Américo de Campos	2.743	1.206	58	4,8
12	Augatuba	813	744	158	21,2
13	Anhembi	295	274	21	7,6
14	Anhumas	38	15	0	0,0
15	Araçatuba	77	54	3	5,5
16	Araçoiaba da Serra	2.452	1.812	340	18,7
17	Araraquara	338	239	17	7,1
18	Araras	4.037	427	16	3,7
19	Arealva	175	163	13	7,9
20	Areias	261	179	0	0,0
21	Ariranha	2	2	0	0,0
22	Arthur Nogueira	1.909	594	14	2,3

(Continua)

QUADRO N. 1 — (Continuação)

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examina- dos	Positivos p/ <i>T. Cruzi</i>	Índice de infecção
23	Assis	2.678	2.043	169	8,2
24	Atibaia	661	274	0	0,0
25	Auriflama	18	18	0	0,0
26	Avaí	85	67	4	5,9
27	Avanhandava	178	167	19	11,4
28	Avaré	921	784	94	12,4
29	Bálsamo	1	1	0	0,0
30	Bariri	295	152	2	1,3
31	Barretos	853	706	43	6,0
32	Barrinha	553	351	1	0,2
33	Batatais	963	747	17	2,2
34	Bauru	229	225	16	7,1
35	Bernardino de Campos	492	465	78	16,7
36	Bilac	1	1	0	0,0
37	Boa Esperança do Sul	456	260	8	3,0
38	Bofete	1.354	1.054	77	7,3
39	Boituva	398	353	98	27,2
40	Borborema	2	2	0	0,0
41	Botucatu	1.295	984	84	8,5
42	Bragança Paulista	493	195	0	0,0
43	Braúna	5	5	0	0,0
44	Brodóski	12	12	0	0,0
45	Brotas	1.298	660	104	15,8
46	Buri	322	200	99	49,5
47	Buritama	118	92	12	13,0
48	Buritizal	261	243	6	2,4
49	Cabralia Paulista	56	48	4	8,3
50	Caconde	4.289	1.960	182	9,2
51	Cafelândia	72	72	1	1,3
52	Cajobi	32	26	0	0,0
53	Cajuru	4.149	3.285	458	13,9
54	Campinas	110	83	0	0,0
55	Campos Novos Paulista	644	247	17	6,8
56	Cândido Mota	14.712	8.826	782	8,8
57	Capão Bonito	23	20	0	0,0
58	Capivari	1	1	0	0,0
59	Cardoso	1.916	1.634	255	15,6
60	Casa Branca	1.236	543	24	4,4
61	Castilho	1	1	0	0,0
62	Catanduva	18	15	1	6,7
63	Cedral	120	106	7	6,6
64	Cerqueira César	1.106	251	8	3,2
64a	Charqueada	137	125	1	0,8
65	Cerquilho	14	13	0	0,0
65a	Clementina	35	12	0	0,0
66	Colina	71	51	0	0,0
67	Conchal	619	116	2	1,7
68	Conchas	143	113	15	13,3
69	Cosmópolis	601	292	2	0,7
70	Cosmorama	962	962	47	4,8
71	Cravinhos	192	190	8	4,2
72	Cruzeiro	2	2	0	0,0

(Continua)

QUADRO N. 1 — (Continuação)

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examina- dos	Positivos p/ <i>T. Cruzi</i>	Índice de infecção
73	Descalvado	2.348	984	405	41,1
73a	Divinolândia	145	99	0	0,0
74	Dois Córregos	1.246	85	0	0,0
75	Dourado	222	30	2	6,7
76	Dracena	48	48	6	12,5
77	Duartina	420	380	88	20,5
78	Echaporã	1.465	695	62	8,9
79	Estréla d'Oeste	264	262	8	3,3
80	Fartura	1.104	423	62	14,7
81	Fernandópolis	828	800	70	8,7
82	Florínea	487	487	129	26,4
83	Franca	747	397	78	19,6
84	Gália	291	289	7	2,4
85	Garça	4.319	3.568	339	9,5
86	General Salgado	432	303	8	2,6
87	Getulina	144	141	7	5,0
88	Glicério	20	2	0	0,0
89	Guaiçara	3	3	0	0,0
90	Guaira	1.444	1.053	48	4,5
91	Guapiara	50	50	0	0,0
92	Guará	2.592	1.907	15	0,7
93	Guaraci	321	318	47	14,7
94	Guarantã	5	5	2	40,0
95	Guararema	148	89	0	0,0
96	Guareí	2.105	1.781	431	24,2
97	Guariba	40	39	0	0,0
98	Herculândia	19	19	2	10,5
99	Iacanga	623	497	14	2,8
100	Ibirá	74	66	0	0,0
101	Ibirarema	1.526	775	63	8,1
102	Ibitinga	219	163	2	1,2
103	Ibiúna	115	86	8	9,3
104	Icém	5	5	0	0,0
105	Iepê	13.707	6.798	593	8,7
106	Igarapava	2.730	2.260	28	1,2
107	Ilhabela	21	1	0	0,0
108	Indiaporã	549	549	39	7,1
109	Ipuã	56	19	5	26,3
110	Ipuã	1.817	1.053	8	0,7
111	Irapuã	356	239	9	3,7
112	Irapuru	2	1	0	0,0
113	Itaberá	4.694	2.940	281	9,5
114	Itai	538	306	49	16,0
115	Itajobi	332	210	13	6,2
116	Itapetininga	382	377	23	6,1
117	Itapeva	413	230	17	7,3
118	Itapira	2.519	1.154	11	0,9
119	Itaporanga	11.062	6.639	1.331	19,8
120	Itapuí	107	17	0	0,0
121	Itararé	5.779	3.827	393	10,2
122	Itatinga	698	569	35	6,2
123	Itirapina	198	77	4	5,2

(Continua)

QUADRO N. 1 — (Continuação)

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examinados	Positivos p/ <i>T. Cruzi</i>	Índice de infecção
124	Itirapuã	418	234	34	14,5
125	Itu	27	22	0	0,0
126	Ituverava	1.907	1.192	167	14,0
127	Jaborandi	49	49	1	2,0
128	Jaboticabal	18	13	0	0,0
129	Jaguaruna	1	1	0	0,0
130	Jales	264	256	31	12,1
131	Jardinópolis	389	333	1	0,3
132	Jarinu	198	116	0	0,0
133	José Bonifácio	46	46	6	13,0
134	Júlio Mesquita	33	33	1	3,0
135	Jundiaí	3	1	0	0,0
136	Laranjal Paulista	136	92	0	0,0
137	Lavinia	92	61	1	1,6
138	Lavrinhais	42	25	0	0,0
139	Leme	289	289	2	0,7
140	Lençóis Paulista	12	12	1	8,3
141	Limeira	1.350	756	44	5,8
142	Lins	6	5	4	80,0
143	Lucélia	54	54	4	9,2
144	Lucianópolis	29	27	2	7,4
145	Lupércio	90	90	10	11,1
146	Lutécia	213	66	10	15,2
147	Macatuba	18	18	0	0,0
148	Macaubal	215	207	10	4,8
149	Mairiporã	102	34	1	2,9
150	Manduri	507	376	10	2,7
151	Maracai	3.434	2.560	292	11,4
152	Marília	6.059	5.465	561	10,2
153	Martinópolis	86	64	4	6,2
154	Miguelópolis	10.921	4.777	592	13,5
155	Mineiros do Tietê	1	1	0	0,0
156	Mirassol	28	26	0	0,0
157	Mococa	1.183	587	30	5,1
158	Moji-Guaçu	5.029	2.006	22	1,0
159	Moji-Mirim	1.930	230	9	3,9
160	Monte Alto	8	8	0	0,0
161	Monte Aprazível	143	112	2	1,7
162	Monte Azul Paulista	1	1	0	0,0
163	Morro Agudo	4.877	3.542	204	5,7
164	Neves Paulista	9	9	0	0,0
165	Nhandeara	329	317	20	6,3
166	Nipuã	2	2	0	0,0
167	Nova Aliança	476	311	34	10,9
168	Nova Granada	228	219	9	4,1
169	Novo Horizonte	396	279	13	4,6
170	Nuporanga	1.168	817	6	0,7
171	Oleo	1.528	642	48	7,5
172	Olímpia	975	775	87	11,2
173	Oriente	172	168	13	7,7
174	Orlândia	62	12	0	0,0
175	Oscar Bressane	506	192	6	3,1

(Continua)

QUADRO N. 1 --- (Continuação)

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examina-dos	Positivos p/ <i>T. Cruzi</i>	Índice de infecção
176	Osvaldo Cruz	47	32	0	0,0
177	Ourinhos	5.285	3.215	170	5,2
178	Palestina	486	385	60	15,6
179	Palmital	4.906	2.915	186	6,3
180	Paraguaçu Paulista	2.244	1.400	122	8,7
181	Paraiso	2	2	0	0,0
182	Paranapanema	737	537	87	14,3
183	Parapuã	13	13	0	0,0
184	Patrocínio Paulista	297	183	13	7,1
185	Paulicéia	1	1	0	0,0
186	Paulo de Faria	1.608	1.606	78	4,9
187	Pedregulho	1.332	734	21	2,8
188	Pedreira	2	1	0	0,0
189	Penápolis	30	29	0	0,0
190	Pereira Barreto	1.160	920	65	7,0
191	Pereiras	41	26	1	3,8
192	Piedade	120	105	3	2,8
193	Pilar do Sul	18	18	0	0,0
194	Pindorama	5	3	0	0,0
195	Pinhal	1.240	442	3	0,6
196	Piracicaba	572	370	7	1,8
197	Piraçununga	404	267	31	11,6
198	Piraju	1.757	923	131	14,2
199	Pirajuí	72	72	2	2,7
200	Pirangi	185	168	32	19,0
201	Pirapozinho	475	378	27	7,1
202	Piratininga	12	11	0	0,0
203	Pitangueiras	306	120	6	5,0
204	Planalto	268	268	8	2,9
205	Platina	254	237	24	10,1
206	Poloni	6	6	0	0,0
207	Pompéia	88	65	2	3,1
208	Pongaí	380	380	15	3,9
209	Pontal	832	631	14	2,2
210	Porangaba	462	426	65	15,3
211	Pôrto Feliz	1.294	1.258	102	8,1
212	Pôrto Ferreira	2.379	506	23	4,5
213	Potirendaba	238	206	7	3,4
214	Presidente Alves	149	149	16	10,7
215	Presidente Bernardes	475	320	22	6,9
216	Presidente Prudente	110	80	10	12,5
217	Presidente Wenceslau	1	1	0	0,0
218	Promissão	143	108	8	7,4
219	Queluz	1.223	1.109	205	18,3
220	Quintana	126	126	8	6,3
221	Rancharia	386	245	28	11,4
222	Regente Feijó	10	5	3	60,0
223	Reginópolis	224	220	22	10,0
224	Ribeirão Preto	1.361	788	10	1,2
225	Ribeirão Vermelho	21	3	0	0,0
226	Rifaina	508	415	28	6,7
227	Rincão	204	107	2	1,8

(Continua)

QUADRO N. 1 — (Continuação)

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examina- dos	Positivos p/ <i>T. Cruzi</i>	Índice de infecção
228	Rinópolis	258	194	4	2,0
229	Rio Claro	123	17	0	0,0
230	Riolândia	54	54	0	0,0
231	Sabino	7	7	0	0,0
232	Sales de Oliveira	2.369	1.521	12	0,7
233	Salto Grande	5.808	3.790	426	11,2
234	Salto de Pirapora	93	92	20	2,1
235	Santa Adélia	125	89	17	19,1
236	Santa Bárbara do Rio Pardo ..	1.280	592	63	10,6
237	Santa Cruz das Palmeiras ..	517	132	7	5,3
238	Santa Cruz do Rio Pardo ..	1.404	753	86	11,4
239	Santa Fé do Sul	685	684	17	2,4
240	Santa Izabel	27	21	0	0,0
241	Santa Rita do Passa Quatro ..	513	346	1	0,2
242	Santa Rosa do Viterbo	125	87	8	9,1
243	Santana do Parnaíba	238	159	0	0,0
244	Santo Anastácio	13	6	0	0,0
245	Santo Antônio da Alegria ..	1.942	1.363	64	4,7
246	Santo Antônio da Posse	25	9	0	0,0
247	São Carlos	1.081	612	9	1,4
248	São João da Boa Vista	1.840	244	5	2,0
249	São Joaquim da Barra	4.080	2.869	45	1,5
250	São José da Bela Vista	310	270	2	0,7
251	São José do Rio Pardo	3.462	1.593	133	8,3
251a	São José do Rio Preto	35	35	1	2,8
252	São Manoel	327	184	30	16,3
253	São Miguel Arcanjo	176	132	14	10,6
254	São Paulo	7	1	0	0,0
255	São Pedro	7.870	966	48	4,9
256	São Pedro do Turvo	1.876	1.111	78	7,0
257	São Roque	665	635	58	9,1
258	São Sebastião da Gramá	966	211	2	0,9
259	São Simão	480	112	3	2,6
260	Sarapuí	1.164	1.003	183	18,2
261	Serra Azul	37	28	2	7,1
262	Serrana	219	53	0	0,0
263	Sertãozinho	383	342	1	0,2
264	Severínea	5	3	0	0,0
265	Silveiras	10	7	0	0,0
266	Sorocaba	1.439	1.302	129	9,9
267	Tabapuã	134	104	2	1,9
268	Taciba	385	230	49	21,1
269	Tambauá	6.599	2.689	114	4,2
270	Tanabi	547	490	30	6,1
271	Tapiratiba	2.015	1.137	38	3,3
272	Taquaritinga	13	13	0	0,0
273	Taquarituba	579	528	91	17,2
274	Tatuí	1.080	821	100	12,1
275	Terra Roxa	5	2	0	0,0
276	Tietê	120	99	8	8,1
277	Timburi	1.486	324	32	9,9
278	Torrinha	165	29	1	3,4

(Continua)

QUADRO N. 1 — (Continuação)

N.º	MUNICÍPIO	Triatomíneos — Tôdas as espécies			
		Capturados	Examina- dos	Positivos p/ <i>T. cruzi</i>	Índice de infecção
279	Tupã	125	112	0	0,0
280	Tupi Paulista	153	72	2	2,7
281	Ubirajara	261	255	8	3,1
282	Uchoa	429	386	4	1,0
283	Uru	74	74	0	0,0
284	Urupês	98	69	2	2,9
285	Valentim Gentil	376	360	13	3,6
286	Vargem Grande do Sul	1.861	826	3	0,3
287	Vera Cruz	1.490	1.152	83	7,2
288	Votuporanga	3.020	2.493	185	7,4
289	Xavantes	602	420	53	12,6
		276.225	165.629	14.706	

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. O., J. L. PEDREIRAS DE FREITAS & H. BRANDÃO — 1954 — Complement fixation test with a triple antigen for syphilis, tuberculosis, leprosy or Chagas' disease in blood banks. *Amer. J. Trop. Med.*, 3: 490-494.

ALMEIDA, J. O. — 1949 — O tempo de hemólise nas reações de fixação do complemento. Relações quantitativas entre tempo de hemólise e concentração de complemento no sistema hemolítico anti-carneiro. *Rev. brasili. Biol.*, 9: 249-260.

ALVES, U. P. & F. PINTO ALVES — 1951 — A moléstia de Chagas no município de Laranjal Paulista, Estado de São Paulo. Nota sobre a epidemiologia e profilaxia. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Fôrto Alegre, págs. 334-341.

AMARAL, J. P. & A. A. AGUIAR — 1950 — Reações de precipitina em alguns culicidas. *Mem. Inst. Butantan*, 22: 205-211.

AMARAL, R. F. — 1955 — Moléstia de Chagas (Contribuição do laboratório para sua profilaxia nos bancos de sangue). *Imprensa médica*, Lisboa, Junho, 19: 1-8.

AMATO NETO, V. & L. H. PEREIRA DA SILVA — 1954 — Anticorpos heterófilos na doença de Chagas. Resultados obtidos em casos agudos e crônicos. *Hospital*, Rio de Janeiro, 45: 159-169.

ARANTES, J. B. — 1931 — Estudos parasitológicos. I — Do comportamento do *Trypanosoma cruzi* no *Silenus rhesus*. *Mem. Inst. Butantan*, 6: 233-235.

ARANTES, J. B. & F. FONSECA — 1935 — Sobre a possível sinonímia de *Trypanosoma manguinhense* Arantes et Fonseca, 1931 e *trypanosoma florestali* Romaña, 1931. *Mem. Instituto Butantan*, 10: 63-64.

AUTUORI, M. — 1932 — Contribuição para o estudo biológico do *Eutriatoma flavigula* (Neiva). *Rev. entomol.*, 2: 269-275.

BARROS, N. V. — 1938 — Pesquisas sobre a moléstia de Chagas em São Paulo: I — Índice de infestação de Triatomas e infecção natural de cão pelo *Trypanosoma cruzi* no município de Franca. *Rev. Biol. Hig.*, 9: 97-100.

BARROS, L. C. — 1948 — Estudo clínico do aparelho cardíaco-vascular no período terciário da tripanosomose americana. *Rev. Hosp. Clin.*, 3: 155-182.

- BARROS, O. M. & D. P. NOGUEIRA — 1951 — Caso agudo de Moléstia de Chagas: tratamento com nova droga. *Rev. clin. São Paulo*, 27: 79-86.
- BIANCALANA, A., J. L. PEDREIRA DE FREITAS, V. AMATO NETO, V. NUSSENZWEIG & R. SONNTAG — 1953 — Investigações sorológicas sobre doença de Chagas entre candidatos a doadores em Banco de Sangue nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. *Hospital*, Rio de Janeiro, 44: 745-749.
- BIER, O. & E. TRAPP — 1943 — Sobre a ordem de fixação dos diferentes componentes do complemento ao complexo antígeno anticorpo. *Rev. bras. Biol.*, 3: 331-336.
- BIER, O. G. — 1930 — Contribuição para o conhecimento da distribuição de anticorpos no organismo do coelho. *Brasil-méd.*, 44: 812-814.
- BLÁSQUEZ, J. & C. BIANCHINI — 1955 — Intoxicación crónica ocupacional por Dieldrin en el hombre. Dirección de Salud Pública, Ministerio de Sanidad y Asistencia Social, Maracay, Aragua, Venezuela.
- BUSTAMANTE, F. M. — 1954 — Estado atual do programa contra a doença de Chagas. *An. Cated. Hig.*, Rio de Janeiro, 1: 41-46.
- BUSTAMANTE, F. M. & G. J. GUSMÃO — 1953 — Sobre a possibilidade de erradicação do *Triatoma infestans* com duas ou três aplicações domiciliares de BHC. Resultado de uma prova de campo. XI Congresso brasileiro de Higiene, Curitiba.
- BUSVINE, J. R. & R. NASH — 1953 — The potency and persistence of some new synthetic insecticides. *Bull. ent. Res.*, 44: 371-376.
- CAMPOS, E. S. — 1928 — Transmissão intrauterina do *Trypanosoma cruzi* na infecção experimental do cão. *An. Fac. Med. S. Paulo*, 3: 35-39.
- CAMPOS, E. S. — 1929 — Estudo sobre a anatomia patológica do gânglio linfático na tripanossomíase americana experimental. Alterações do sistema reticulendo-estotelial. Corpos intranucleares. Mielopoiiese. *An. Fac. Med. S. Paulo*, 4: 75-90.
- CAMPOS, E. S. & P. T. ARTIGAS — 1932 — Alterações do pulmão na tripanossomíase americana experimental e contribuição para o estudo da natureza das células fagocitárias do pulmão. *An. Fac. Med. S. Paulo*, 7: 95-115.
- CAMPOS, E. S. — 1927 — Estudos sobre uma raça neurotrópica do *Trypanosoma cruzi*. *An. Fac. Med. S. Paulo*, 2: 197-201.
- CAMPOS, E. S. & F. P. ALMEIDA — 1928 — Estudo da Histopatologia do rim na tripanossomíase americana (moléstia de Chagas) experimental. *An. Fac. Med. S. Paulo*, 3: 41-46.
- CAMPOS, J. A. — 1945 — Intradermo-reação de Montenegro precoce. *Arg. Hig. Saúde públ.*, 10: 43-46.
- CAMPOS, R., V. AMATO NETO, L. H. PEREIRA DA SILVA & M. AWAZÚ — 1953 — Nota sobre o encontro de triatomídeos não infetados no Município de Franco da Rocha (Estado de São Paulo). *Rev. clin. São Paulo*, 29: 121-123.
- CARDOSO, F. A. — 1938 — Sur le mécanisme de la transmission de la maladie de Chagas. *Ann. parasitol.*, 16: 341-349.
- CARDOSO, F. A. & G. ROSENFELD — 1940 — Moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. *Rev. clin. São Paulo*, 7: 155-173.
- CARDOSO, F. A. & E. NAVAJAS — 1941 — Achado de dois cães naturalmente infestados pelo *Trypanosoma cruzi*, 1909, no município de Itaporanga, Estado de São Paulo. Presença na mesma localidade de *Triatoma infestans* (Klug, 1834) infestado pelo *T. cruzi*. *Rev. clin. São Paulo*, 9: 179-187.

CARDOZO, F. A., E. NAVAJAS & J. ALVES DOS SANTOS — 1941 — Dois casos de forma aguda de moléstia de Chagas, encontrados no município de Itaporanga, Estado de São Paulo. *Rev. clin. São Paulo*, 10: 50-53.

CARINI, A. & J. MACIEL — 1914 — Distribution des Triatomines dans l'État de São Paulo. *Bull. Soc. Path. exot.*, 7: 292-295.

CARINI, A. & J. MACIEL — 1914 — Existence de la maladie de Chagas dans l'État de São Paulo. *Bull. Soc. Path. exot.*, 7: 288-292.

CARINI, A. — 1945 — Caso agudo de doença de Chagas em uma criança de Maracai. *Arq. Biol.*, São Paulo, 29: 27-28.

CARINI, A. — 1945 — Lista dos parasitas novos ou ainda pouco conhecidos. *Arq. Biol.*, São Paulo, 29: 108-113.

CARINI, A. — 1940 — Considerações sobre a moléstia de Chagas. *Arq. Biol.*, São Paulo, 24: 77-84.

CARRILLO, A. J. — 1954 — El empleo del dieldrin en Venezuela. *Bol. Ofic. sanit. panamer.*, 37: 76-81.

CARVALHAL, S. S., O. PORTUGAL, N. PALADINO, A. YOUNES, C. MOURA CAMPOS FILHO, O. RAMOS, D. UVO & M. GEBARA — 1954 — Alterações do complexo QRS nas derivações precordiais e seu substrato anatômico em pacientes portadores de miocardite chagásica crônica. *Rev. paul. Med.*, 45: 161-168.

CARVALHAL, S. S., A. AGUIAR, O. PILAGALLO & A. FERRACCI — 1954 — Considerações sobre o comportamento da R.F.C. (técnica qualitativa) num grupo de indivíduos seguramente não portadores de infecção chagásica. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 65-68.

CARVALHAL, S. S., O. P. PORTUGAL, T. L. SILVA, O. RAMOS, N. PALADINO & A. A. AGUIAR — 1954 — Considerações sobre os resultados da R.F.C. relacionados com os dados epidemiológicos relativos à endemia chagásica. Estudos sobre indivíduos examinados sorológico, clínica e epidemiologicamente. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 97-104.

CARVALHAL, S. S., A. YOUNES, D. UVO, A. FERRARI, O. PILAGALLO & A. A. AGUIAR — 1954 — Estudos sobre a moléstia de Chagas numa coletividade operária no município de São Caetano do Sul. (Considerações clínicas e epidemiológicas). *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 9-22.

CHIAVERINI, R., R. V. CERQUEIRA, P. R. REBOCHO & C. REY — 1950 — Cardiopatia crônica chagásica. *Rev. paul. Med.*, 36: 273-286.

CORRÊA, R. R. & A. SCHIAVI — 1951 — Informes sobre o *Panstrongylus megistus* no Estado de São Paulo. Sua presença no litoral (*Hemiptera, Reduviidae*). *Arq. Hig. Saude pùb.*, 16: 139-142.

CORRÊA, R. R., F. O. LIMA & P. J. CARVALHO — 1951 — Da infecção natural pelo *Trypanosoma cruzi* das ninfas e adultos do *Triatoma infestans* (*Hemiptera, Reduviidae*). Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 519-524.

CORRÊA, R. R. & A. A. AGUIAR — 1951 — O teste de precipitina na identificação da fonte alimentar do *Triatoma infestans* (*Hemiptera, Reduviidae*). Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 502-507.

CORRÊA, R. R., T. L. SILVA & A. S. RAMOS — 1952 — Os triatomíneos vectores da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo, Brasil (*Hemiptera, Reduviidae*). *Arq. Hig. Saude pùb.*, 17: 535-546.

- CORRÊA, R. R. & A. RIBEIRO DE LIMA — 1953 — Nota sobre o gênero *Rhodnius* Stål, 1859, no Estado de São Paulo, Brasil. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 18: 267-280.
- CORRÊA, R. R. — 1954 — Alguns dados sobre a criação de triatomíneos em laboratórios (*Hemiptera, Reduviidae*). *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 51-56.
- CORRÊA, R. R. — 1954 — Estudos sobre morfologia externa do gênero *Triatoma* Laporte, 1833 (*Hemiptera, Reduviidae*). *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 23-50.
- CORRÊA, R. R. — 1954 — Novo encontro do *Triatoma tibiamaculata* no Estado de São Paulo, Brasil. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 5-7.
- CORRÊA, R. R. & A. SCHIAVI — 1954 — Resistência aos inseticidas, do *Triatoma infestans* em suas diversas fases evolutivas. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 57-64.
- COUTINHO, J. O. — 1941 — Dados epidemiológicos sobre a doença de Chagas em uma zona restrita do Estado de São Paulo. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 1: 381-388.
- COUTINHO, J. O. & V. NUSSENZWEIG — 1952 — Infecção experimental de triatomíneos pelo *Trypanosoma rangeli* Tejera, 1920. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 18: 181-187.
- DÉCOURT, L. V., J. L. PEDREIRA DE FREITAS & M. ROMEIRO NETO — 1946 — Alterações cardíacas na moléstia de Chagas. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. S. Paulo*, 1: 32-47.
- DÉCOURT, L. V. & L. G. SERRO AZUL — 1952 — Estudo propedéutico do intervalo Q-T. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. S. Paulo*, 7: 135-144.
- DIAS, J. C. — 1950 — A cardiopatia crônica da moléstia de Chagas. *Resen. clin.-cient.*, 19: 53-61.
- DIAS, E., T. CALDEIRA BRANT & R. M. SANTOS — 1951 — Casos de cardiopatia chagásica crônica no município de Mococa, Estado de São Paulo. *Rev. bras. Malar.*, 4: 184-186; Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 492-493.
- DIAS, E. — 1955 — Notas sobre o tempo de evolução de algumas espécies de triatomíneos em laboratório. *Rev. bras. Biol.*, 15: 157-158.
- DIAS, E. — 1957 — Profilaxia da Moléstia de Chagas. *O Hospital*, Rio de Janeiro, 51: 285-298.
- DREYFUS, A. & M. E. BREUER — 1943 — Unicidade ou dualidade dos machos de *Telenomus fariai*. *Rev. bras. Biol.*, 3: 431-441.
- FARIA, R., F. VASCONCELLOS & G. ROSENFELD — 1948 — Contribuição ao conhecimento da doença de Chagas na 2.ª Região Militar. *Rev. Med. milit.*, Rio de Janeiro, 37: 229-250.
- FARIA, R., N. R. MELLO & L. G. MURAT — 1950 — Contribuição para o estudo médico e social do doador de sangue. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 16: 158-169.
- FAGGIN, J. E. — 1952 — Algumas considerações sobre a provável etiologia chagásica do megaesôfago. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 17: 349-350.
- FAGGIN, J. E. — 1952 — Considerações em torno da terapêutica da moléstia de Chagas. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 18: 143-155.
- FAGGIN, J. E. — 1952 — Considerações sobre moléstia de Chagas. *Bol. Santa Casa de Santos*, 4: 35-40.
- FAGGIN, J. E. — 1953 — Algumas considerações gerais sobre o estudo clínico da moléstia de Chagas. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 18: 25-31.
- FONSECA, F. & Z. VAZ — 1928 — Novo tripanossoma de peixes brasileiros. *An. Fac. Med. São Paulo*, 3: 69-94.

FONSECA, F. — 1935 — *Trypanosoma mattogrossense*, sp. n. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 9: 191-192.

FONSECA, F. — 1936 — Tripanossomas de peixes brasileiros. Descrição de uma nova espécie. *Mem. Inst. Butantan*, 9: 151-184.

FONSECA, J. A. B., C. S. P. PASSALACQUA, A. RIBEIRO DE LIMA, A. P. OLIVEIRA & J. H. M. LACERDA — 1951 — Índices de infecção de triatomíneos no Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 325-333.

FORATTINI, O. P. & O. J. SILVA — 1950 — Resultados das pesquisas de triatomídeos no Distrito de Motuca (Município de Araraquara). *Arq. Fac. Hig. S. Paulo*, 4: 21-36.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1946 — Inquérito preliminar sobre a moléstia de Chagas no município de Cajuru, Estado de São Paulo, Brasil. *Hospital*, Rio de Janeiro, 29: 155-165.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, M. MUNHOZ, J. J. ABDALA & S. MARTINS — 1946 — Inquérito preliminar sobre a moléstia de Chagas no município de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Med.*, São Paulo, 30: 181-187.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1947 — Contribuição para o estudo do diagnóstico da moléstia de Chagas por processos de laboratório. Tese de doutoramento. Dep. Paras. da U.S.P., São Paulo.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1948 — Dados atuais sobre a distribuição de triatomídeos e moléstia de Chagas na Delegacia de Saúde de Sorocaba. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 13: 93-96.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1948 — Orientação para o diagnóstico das formas crônicas de moléstia de Chagas. *Rev. clin. S. Paulo*, 24: 1-9; *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 1948, 13: 97-104.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1948 — O problema da moléstia de Chagas. *Rev. paul. Med.*, 33: 83-90.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1949 — Moléstia de Chagas. Conferência realizada na Sociedade Médica de São Carlos, em 26 de novembro de 1949. In "A Cidade", 8-5-1950, São Carlos.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE & J. O. ALMEIDA — 1949 — Nova técnica de fixação do complemento para a moléstia de Chagas. *Hospital*, Rio de Janeiro, 35: 787-800.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1950 — Dados atuais sobre a distribuição de triatomídeos e moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. *Rev. paul. Med.*, 37: 197-236.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1950 — Observações sobre a estabilidade de antígenos de cultura de *Trypanosoma cruzi* para reação de fixação do complemento. *Hospital*, Rio de Janeiro, 38: 513-519.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1950 — Observações sobre o tempo ótimo para exame de triatomídeos empregados em xenodiagnóstico. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 16: 180-185.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1950 — Observações sobre xenodiagnóstico praticados em reservatórios domésticos e silvestres do *Trypanosoma cruzi* em uma localidade endêmica da moléstia de Chagas. *Hospital*, Rio de Janeiro, 38: 521-529.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1950 — Reação de fixação de complemento para diagnóstico da moléstia de Chagas pela técnica quantitativa. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 16: 192-198.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1950 — Resultados da aplicação do "Rhodiatox" e "Gamexane" contra os triatomídeos. Observações sobre o poder residual. *Rev. paul. Med.*, 36: 234-244.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, R. MATEUS NETO, U. ANDRADE E SILVA, A. NESTI & A. BARBOSA LIMA — 1950 — Resultados de um inquérito sobre a moléstia de Chagas, realizado no município de São Carlos (Estado de São Paulo) e arredores. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 16: 150-157.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE & F. X. PINTO E LIMA — 1950 — Sobre a transmissão intrauterina da infecção pelo *Trypanosoma cruzi*. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. S. Paulo*, 5: 1-8.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE & W. MENDONÇA — 1951 — Inquérito sobre a moléstia de Chagas no Município de Rio Verde (Estado de Goiás). *Hospital*, Rio de Janeiro, 39: 251-261.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE & J. P. ALMEIDA — 1951 — Inquérito sorológico sobre a moléstia de Chagas realizado no município de Echaporã (Estado de São Paulo). *Arg. Hig. Saúde púb.*, 16: 231-236.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE & C. FIGUEIREDO — 1951 — Resultados de investigações sorológicas sobre moléstia de Chagas realizadas no Estado de Goiás. *Arg. Hig. Saúde púb.*, 16: 227-230.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1952 — O diagnóstico de laboratório da moléstia de Chagas. *Rev. clin. São Paulo*, 28: 1-10.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1952 — O estado atual do tratamento da moléstia de Chagas. *Cadern. terap. Labor.*, 2: 1-4.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, U. FRANCO DA ROCHA, J. A. Z. VASQUEZ & T. N. AFTIMUS — 1952 — Inquérito preliminar sobre a infecção pelo *Trypanosoma cruzi* (Chagas, 1909) entre cães e gatos domésticos no município de Campo Florido (Triângulo Mineiro), Minas Gerais, *Rev. Fac. Med. vet.*, São Paulo, 4: 545-551.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, A. BIANCALANA, V. AMATO NETO, V. NUSSENZWEIG, R. SONNTAG & J. G. BARRETO — 1952 — Moléstia de Chagas em bancos de sangue na Capital de São Paulo. *Hospital*, Rio de Janeiro, 41: 229-236.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, V. AMATO NETO, R. SONNTAG, A. BIANCALANA, V. NUSSENZWEIG & J. Q. BARRETO — Primeiras verificações de transmissão acidental da moléstia de Chagas ao homem por transfusão do sangue. *Rev. paul. Med.*, 40: 36-40.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE — 1952 — Reação de fixação do complemento para diagnóstico da moléstia de Chagas pela técnica quantitativa: vantagens do método e sua aplicação em saúde pública. *Hospital*, Rio de Janeiro, 41: 257-267.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, M. F. LION & J. T. A. TARTARI — 1953 — Resultados de uma investigação sobre a moléstia de Chagas realizada no Município de Marília e outros, com estudo clínico de dois casos agudos da doença. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. S. Paulo*, 8: 81-92.

FREITAS, J. L. PEDREIRA — 1954 — O diagnóstico de laboratório da moléstia de Chagas. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 21: 219-228.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE & R. TEIXEIRA MENDES — 1955 — Investigações sorológicas na forma nervosa crônica da moléstia de Chagas entre pacientes internados em hospital psiquiátrico. *Rev. paul. Med.*, 46: 123-126.

FREITAS, J. L. PEDREIRA DE, V. AMATO NETO & T. FUJIOKA — 1955 — Reação de fixação do complemento com antígeno de *Trypanosoma cruzi* em transudatos. *Hospital*, Rio de Janeiro, 47: 255-257.

HACK, W. H. & A. F. ROMANA — 1953 — Estudios comparativos de la acción de algunos insecticidas sobre *Triatoma infestans*. *An. Inst. Med. region.*, 3: 277-282.

HARON, TUFFY — 1951 — Inquérito epidemiológico e profilaxia da moléstia de Chagas no Município de Garça, Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 424-433.

JAMRA, M. A., V. AMATO NETO, J. L. PEDREIRA DE FREITAS, L. H. PEREIRA DA SILVA & J. T. A. TARTARI — 1954 — Aspectos hematológicos da doença de Chagas nas fases iniciais. *Rev. paul. Med.*, 45: 544-552.

LYRA, A. — 1949 — Doença de Chagas. *Bol. mens. Inform. Depart. Saúde*, São Paulo, 5: 3-12.

LACERDA, J. H. M. — 1951 — A moléstia de Chagas no município de Santa Bárbara do Rio Pardo, Estado de São Paulo. Notas sobre epidemiologia e profilaxia. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 454-460.

LACERDA, J. H. M. — 1952 — Inquéritos epidemiológicos da moléstia de Chagas em Ibirarema, Estado de São Paulo. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 17: 547-551.

LIMA, F. L. & T. LOPES DA SILVA — 1951 — Distribuição dos Triatomíneos no Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso Brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 253-266.

MACIEL, J. J. — 1954 — O *Pneumocystis carinii* como causa da pneumonia grave, em crianças. *Arq. Biol.*, 38: 69-72.

MEDEIROS, A., S. V. VALÉRI & D. PALAVRA — 1951 — Contribuição à organização de Bibliotecas sobre moléstia de Chagas. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 525-551.

MEIRA, J. A., V. AMATO NETO, J. T. A. TARTARI & R. SONNTAG — 1954 — Tratamento de casos agudos da doença de Chagas por meio da puromicina (ex-acromicina). Resultados obtidos. *Rev. bras. Med.*, 11: 829-831.

MELLO, A. & N. R. MELLO — 1955 — A forma nervosa crônica da doença de Chagas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 15: 194-222.

MIRANDA, J. S. — 1951 — Medidas estatísticas da preferência do *Triatoma infestans* pelos tipos de habitações no município de Garça, Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 484-487.

MINGOJA, Q. — 1953 — Novidades médicas e farmacêuticas durante o ano de 1952. *Arq. Biol.*, 37: 22-46.

MINGOJA, Q. — 1954 — Novidades médicas e farmacêuticas durante o ano de 1953. *Arq. Biol.*, 38: 21-38.

MINGOJA, Q. — 1955 — Novidades médicas e farmacêuticas durante o ano de 1954. *Arq. Biol.*, 39: 21-44.

MINGOJA, Q. — 1945 — Progressos na quimioterapia das leishmanioses. *Arq. Biol.*, 29: 63-71.

MERCER, H. H. — 1947 — Moléstia de Chagas na Região de São José do Rio Preto. *Rev. paul. Med.*, 30: 290-291.

NUSSENZWEIG, V. & R. SONNTAG — 1952 — Xenodiagnóstico artificial. Novo processo. Primeiros resultados positivos. *Rev. paul. Med.*, 40: 41-43.

NUSSENZWEIG, V., R. SONNTAG, A. BIANCALANA, J. L. PEDREIRA DE FREITAS, V. AMATO NETO & J. KLOETZEL — 1953 — Ação de corantes tri-fenil-metânicos sobre

o *Trypanosoma cruzi* "in vitro". Emprêgo da violeta de genciana na profilaxia da transmissão da moléstia de Chagas por transfusão de sangue. *Hospital*, Rio de Janeiro, 44: 731-744.

NUSSENZWEIG, V., R. SONNTAG, J. L. PEDREIRA DE FREITAS, V. AMATO NETO, A. BIANCALANA & J. KLOETZEL — 1954 — Ação de agentes físicos e químicos sobre o *Trypanosoma cruzi* "in vitro". *Hospital*, Rio de Janeiro, 45: 589-599.

NUSSENZWEIG, V. & R. FARIA — 1955 — Prova da antiglobulina no diagnóstico da doença de Chagas na fase crônica. *Hospital*, Rio de Janeiro, 47: 701-710.

PASSALACQUA, C. S. P. — 1951 — Epidemiologia e profilaxia da doença de Chagas no município de Araçoiaba da Serra, Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 434-439.

PASSALACQUA, C. S. P., V. AMATO NETO, I. ZATZ & A. DAMASCO — 1953 — Incidência da doença de Chagas entre candidatos a doadores de um banco de sangue de São Paulo. Inquérito sorológico. *Hospital*, Rio de Janeiro, 43: 443-447.

PAZZANESE, D. & S. BERTACCHI — 1944 — Afecções cardiovaseculares e ecg normal. *Publ. méd.*, São Paulo, Novembro: 39-63.

PESSOA, S. B., J. O. COUTINHO & J. D. MOREIRA — 1941 — Sobre um caso de moléstia de Chagas (forma aguda) em Pedregulho — Estado de São Paulo — Brasil. *Rev. clin. S. Paulo*, 10: 1-3.

PESSOA, S. B. & J. SPINELLI — 1942 — Primeiro caso da forma aguda da moléstia de Chagas no município de Franca, Estado de São Paulo. *Rev. clin. S. Paulo*, 11: 153-156.

PESSOA, S. B., F. OLIVEIRA LIMA & I. ALVES DOS SANTOS — 1942 — Sobre o encontro de mais sete casos de moléstia de Chagas no município de Itaporanga (Estado de São Paulo). *Rev. Med.*, São Paulo, 26 (107): 11-20.

PESSOA, S. B. & J. D. MOREIRA — 1942 — Segundo caso agudo de moléstia de Chagas no município de Pedregulho, Estado de São Paulo. *Brasil - méd.* 56: 197-199.

PESSOA, S. B. — 1928 — Contribuição ao estudo dos hemoparasitas dos ophidios. I. nota: Nova espécie de *Trypanosoma* parasita do *Philodryas nattereri*. *Rev. Biol. Hig.*, 1 (3): 51-62.

PESSOA, S. B. & J. L. PEDREIRA DE FREITAS — 1951 — Aspectos morfológicos do *Trypanosoma cruzi* e de outros parasitas de importância no diagnóstico da moléstia de Chagas. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 17: 175-190.

PESSOA, S. B. — 1948 — Habitações e endemias rurais. *Rev. Arquiv.*, Ministério da Educação e Saúde (Serv. Doc.), Rio de Janeiro, 1: 3-9.

PESSOA, S. B. & J. O. COUTINHO — 1949 — Forma aguda da moléstia de Chagas no município de Assis, Estado de São Paulo. *Rev. clin. S. Paulo*, 25: 89-90.

PÉRA, J. S. — 1951 — O diagnóstico da cardiopatia crônica chagásica. *Rev. bras. Méd.*, 8: 790-796.

PÉRA, J. S. — 1952 — O electrocardiograma na cardiopatia chagásica crônica. *Arq. bras. Cardiol.*, 5: 427-436.

PÉRA, J. S. — 1952 — O problema da doença cárdio-vascular. *Rev. bras. Med.*, 9: 790-793.

PÉRA, J. S. — 1953 — Cardiopatia chagásica e mega. *Rev. bras. Med.*, 10: 515-517.

PÉRA, J. S. — 1953 — Sobre o aspecto electrocardiográfico da cardiopatia chagásica crônica. *Hospital*, Rio de Janeiro, 44: 253-258.

PEREIRA, M. C. — 1952 — Cartilha da moléstia de Chagas. Serv. Prof. Malária do Dep. de Saúde, São Paulo, Gráfica Paulistana.

PINOTTI, M. — 1952 — Profilaxia da doença de Chagas no Brasil. Memoria del primer. cong. interamer. de hig., Cuba, pág. 681-688.

PINOTTI, M. — 1953 — Método de tratamiento domiciliario contra triatominos en el periodo de 1950-1953 (Resumen de trabajos realizados). In 1.^a conf. nac. de enferm. de Chagas, Buenos Aires, pág. 37-42.

PINTO, O. S. — 1951 — Contribuição ao conhecimento da distribuição geográfica dos triatomídeos domiciliários e de seus índices de infecção natural pelo *Schizotrypanum cruzi* no Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. bras. Malariol.*, 4: 131-138; Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, pág. 271-282.

PINTO, O. S. — 1951 — Profilaxia da doença de Chagas na região da bacia do Rio Grande, Estado de São Paulo, por meio de inseticidas. *Rev. bras. Malariol.*, 4: 176-183; Anais do IX Congresso brasileiro de higiene, Pôrto Alegre, pág. 440-446.

PITÃO, J. S. — 1951 — Megacôlon, megaesôfago e doença de Chagas. *Vida méd.*, 18: 5-11.

PORTUGAL, O. P., G. L. RAMOS, S. CARVALHAL, N. PALADINO, T. LOPES DA SILVA & H. MAFRA FILHO — 1954 — Inquérito clínico, epidemiológico e sorológico sobre a moléstia de Chagas no município de Itaporanga, Estado de São Paulo. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 69-78.

RAMOS, J., J. L. PEDREIRA DE FREITAS & S. BORGES — 1949 — Moléstia de Chagas. Estudo clínico. *Arq. bras. Cardiol.*, 2: 111-162.

RAMOS, A. S. — 1952 — Inquéritos epidemiológicos sobre a moléstia de Chagas em Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 18: 99-108.

RAMOS, A. S., J. H. M. LACERDA, N. N. BRANDO & A. H. SAMPAIO — 1952 — Mais um caso agudo de moléstia de Chagas no município de Maracai, Estado de São Paulo, *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 17: 429-433.

RODOVALHO, O. A., J. C. DIAS, O. G. TISI, L. V. DÉCOURT, J. RAMOS JR. & J. L. ALVES CORREIA — 1948 — Miocardite crônica chagásica. *Arq. bras. Cardiol.*, 1: 333-346.

ROSENFELD, G. & F. A. CARDOSO — 1941 — Distribuição dos triatomídeos e da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. clin. S. Paulo*, 9: 198-209.

ROSENFELD, G. & F. A. CARDOSO — 1941 — Novos dados para o estudo da distribuição dos triatomídeos no Estado de São Paulo e norte do Paraná. *Rev. clin. S. Paulo*, 9: 145-147.

ROSENFELD, G. — 1940 — Presença de *Panstrongylus geniculatus* (Latreille, 1811) no Estado de São Paulo. *Rev. clin. S. Paulo*, 7: 121.

SCHIAVI, A., A. RIBEIRO LIMA & A. SILVA RAMOS — 1951 — A desinsetização da área central do Estado de São Paulo visando aos vectores da moléstia de Chagas. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, pág. 419-423.

SCHIAVI, A., T. LOPES DA SILVA & F. P. ALVES — 1952 — Luta contra os triatomíneos vectores da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. X Congresso brasileiro de Higiene, Belo Horizonte.

SERVIÇO DE PROFILAXIA DA MALÁRIA — 1951 — Contribuição ao levantamento epidemiológico da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 15: 109-110.

SILVA, L. H. PEREIRA DA & V. NUSSENZWEIG — 1953 — Sobre uma cepa de *Trypanosoma cruzi* altamente virulenta para o camundongo branco. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 20: 191-207.

SILVA, T. LOPES DA, A. SCHIAVI, J. A. BITTENCOURT DA FONSECA, T. HARON, A. P. OLIVEIRA, C. S. P. PASSALACQUA & A. R. LIMA — 1951 — Contribuição à carta da distribuição dos triatomíneos no Estado de São Paulo. Nota II. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 16: 109-110.

SILVA, T. LOPES DA & O. UNTI — 1952 — Epidemiologia e profilaxia da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 17: 83-90.

SILVA, T. LOPES DA & O. UNTI — 1951 — Organização do serviço para combate à moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 461-471.

SILVA, T. LOPES DA — 1952 — O que se deve saber sobre a moléstia de Chagas. Publicação da Secção de Propaganda e Educação Sanitária, do Dep. de Saúde, Estado de São Paulo.

SILVA, T. LOPES DA — 1954 — Aspectos da epidemiologia e profilaxia da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 19: 36.

SILVA, T. LOPES DA & R. R. CORRÊA — 1954 — Informes atuais sobre a distribuição geográfica dos triatomíneos na área paulista. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 79-84.

SILVA, T. LOPES DA — 1955 — Controle pelo inseticida de artrópodos transmissores de doença. (Roteiro de uma aula dada na Faculdade de Higiene, em 22 de junho de 1955).

SIMÕES, A. J. P. — 1942 — Investigações epidemiológicas sobre a doença de Chagas no município de Monte Aprazível (Estado de São Paulo). *Hospital*, Rio de Janeiro, 21: 453-466.

TRANCHESI, B. & J. TRANCHESI — 1946 — Tipos de cardiopatias que incidem em serviços obstétricos. *Hospital*, Rio de Janeiro, 29: 171-174.

UNTI, O. & T. LOPES DA SILVA — 1951 — Levantamento da moléstia de Chagas no Estado de São Paulo pela reação sorológica. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 342-351.

UNTI, L. & T. LOPES DA SILVA — 1951 — Moléstia de Chagas no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Nota sobre a profilaxia e epidemiologia. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 16: 131-138.

UNTI, O., T. LOPES DA SILVA & A. A. DE AGUIAR — 1952 — Alguns dados sobre a reação de Machado e Guerreiro na infância. *Arq. Hig. Saúde pùb.*, 17: 529-534.

UVÔ, D., A. A. AGUIAR, S. CARVALHAL, N. PALADINO & N. V. SOUEINE — 1954 — Estudo comparativo dos resultados da R.F.C. para diagnóstico da moléstia de Chagas, obtidos com a realização das técnicas qualitativa e quantitativa. *Folia clin. biol.*, São Paulo, 22: 85-96.

VELLOSO, M. B. — 1951 — Divulgação sanitária na luta contra a moléstia de Chagas no Estado de São Paulo. Anais do IX Congresso brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre, págs. 508-515.

WASICKY, R. & O. UNTI — 1950 — Experiências realizadas com alguns inseticidas de ação sobre triatomíneos transmissores da moléstia de Chagas. *An. Fac. Farm. Odont. S. Paulo*, 8: 197-201.

